O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 30 DE MARÇO DE 1889

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:781

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—As nossas finanças.—Prohibição da emigração.—A politica em França.—Commissão districtal.—Carta do Porto.—Noticiario.—A arma de cavallaria.—Assumptos medicos.—Folhetim: Giulietta Dionesi em Coimbra, por *F. Conceiro*.—Carta de Lisboa.—Carta do Porto.—Ainda o Phoca.—Parte official.—Folhetim: Ivanhoé ou o regresso do cruzado.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

AS NOSSAS FINANÇAS

Nunca esteve tão prospero o estado financeiro; nunca esteve tão levantado o nosso credito como agora. E' isso patente, incontestavel.

Pois apezar de irem contra a evidencia, contra a propria seriedade e contra a dignidade do paiz, as gazetas serpias, que parece tomaram unicamente por norma a diffamação, levantaram nova cruzada contra o credito nacional, imaginando que isso lhe serviria de arma contra o governo.

Triste recurso.

Foi a *Gazeta de Portugal*, o orgão do chefio, que ergueu o pendão do descredito, pondo as nossas finanças pelas ruas da amargura. Mal se houve porém. O nosso collega *Economista*, com a notavel competencia que todos lhe reconhecem, destruiu todas as falsas accusações que os trapalhões emeritos forjaram e, fazendo confrontos entre as nossas finanças de hoje e o triste estado em que a regeneração as deixou, não só pulverisa todas aquellas phantasias calumniosas, como tambem dá uma severa lição nos que, depois de esbanjarem loucamente o dinheiro da nação, ainda lhe querem abocanhar o credito.

Eis como o *Economista* respondeu á *Gazeta*:

«Como acima se vê, o credito publico portuguez mantem-se solidamente em altura a que nunca chegámos, cousa que aliás não nos causa estranheza. Pois, apesar d'isso, a *Gazeta de Portugal*, sem embargo da evidencia dos numeros e dos factos, tenta tirar da ultima nota da divida fluctuante, conclusões diametralmente oppostas a tudo quanto os documentos tornam evidente.

Diz a folha serpacea:

Entre os saldos credores das contas correntes figura n'esta nota o do Banco de Portugal por 3:005 contos, que representa naturalmente os saldos nos diversos cofres, que n'outro tempo não figuravam n'estas notas da divida fluctuante. A divida do estado á caixa geral dos depositos, que em 31 de dezembro era de 2:500 contos, está elevada em 31 de janeiro a 3:936 contos. Se as notas da divida fluctuante fossem agora redigidas como eram n'outra epoca, isto é não tendo em conta os saldos em ser nos cofres da fazenda, e figurando a divida á caixa dos depositos como verdadeira divida fluctuante appareceria, em relação a 31 de janeiro, na importancia de mais de 21:000 contos.

O que se vê em todo o caso, é que no mez de janeiro, para fazer face ao *deficit* das receitas do thesouro, o governo teve de pedir á caixa dos depositos mais 1:436 contos, e a diversos credores mais 391 contos.»

Responderemos: o saldo a favor do thesouro no Banco de Portugal não é o saldo de *todos* os cofres do estado, mas apenas os que existem de conta do estado no mesmo banco e suas agencias. Para exemplo, mostraremos o que nos diz a conta geral do estado em 30 de junho de 1888: ao passo que o credito do thesouro sobre o banco de Portugal, era, em dinheiro, de 2:215 contos, os saldos, tambem em dinheiro, em todos os cofres, incluindo esses 2:215 contos, subiam a 5.033:673$058 réis. Mas d'esses saldos, disponiveis á vista, em conta do banco a pagar em qualquer ponto do continente do reino e ilhas, só havia a quantia de 2:215 contos. Hoje o thesouro dispõe por simples ordem de pagamento dos fundos que tiver no banco, sem cuidar dos encargos e muitas vezes das difficuldades das transferencias de fundos; antes de 1888, as circumstancias eram muito diversas,

Agora tambem todo o dinheiro existente nos cofres publicos, pertencente ás caixas dos depositos e economica, figura na divida fluctuante; outr'ora não acontecia isso, porque emquanto o debito, posto que exigivel á vista não fosse representada em escriptos do thesouro *não figurava* na dita nota, *e hoje figura. Apenas* esta differença!

O governo não pediu pois nada á caixa dos depositos; o augmento do credito d'ella nos cofres publicos provém, pura e simplesmente, do jogo das operações, tanto de depositos como da caixa economica portugueza.

Mas a *Gazeta* acha tambem notavel o augmento da divida em janeiro; «porque se é certo que no mez de janeiro, se por um lado ha a pagar o coupon de um semestre da divida externa, por outro cobra-se uma receita de impostos directos maior do que em nenhum outro mez, a ponto de que em regra é este o unico mez do anno em que as receitas excedem as despezas. Em janeiro do anno passado nos cofres do continente a receita foi superior á despeza total na importancia de 2:966 contos».

Ora, diremos nós que é exacto o coupon se pagar em 2 de janeiro, mas as cobranças só se fazem no decurso do mez—logo pagar com dinheiro, ainda no bolso dos contribuintes,—parece-nos um pouco difficil—se não impossivel.

Mas a divida, feitas as alludidas contas, subiu 885 contos em janeiro ultimo, diz a *Gazeta* e é verdade.

O que aconteceria, para pagar o coupon de janeiro de 1886? **Subiu 3.164:200$515 réis.** E aconteceu exactamente o mesmo no excesso de cobrança de impostos directos, n'esse mez de janeiro!!!

Ora quando agora se representa receita na importancia de 885 contos, ao passo que em janeiro de 1886 se representava pela quantia de 3:164 contos, parece-nos que a differença é enorme, mas a favor da situação actual.

Dir-nos-ha o director da *Gazeta* que, n'esse tempo, em 1886, a administração do estado era monumentalmente zurzida pelo mesmo publicista no *Jornal do Commercio*—e é verdade; mas se o actual chefe de uma parte do partido regenerador quizer que as nossas considerações se retrotraiam a outro mez de janeiro é pedil-o por boca e creia que as comparações serão ainda melhores.

E em todo o caso, apesar das excellencias das cobranças no mez de janeiro de qualquer anno, a divida fluctuante, nos primeiros 7 mezes de 1885-1886, *augmentou vinte e quatro milhões de cruzados*: nos primeiros sete mezes de 1888-1889 *diminuiu* mais de um milhão de cruzados!»

Depois d'isto póde a imprensa serpia inventar e sophismar á vontade, porque os algarismos que ahi ficam consignados, não se destroem com rethorica, e o credito nacional não ha-de soffrer abalo com as suas burlescas e pouco dignas investidas.

PROHIBIÇÃO DA EMIGRAÇÃO

Sobre a prohibição da emigração escreve o nosso collega *Commercio Portuguez* o seguinte artigo:

Um nosso muito estimavel collega portuense, referindo-se ao facto de ter o governo italiano prohibido a emigração para o Brazil até que desappareça a febre amarella no Rio de Janeiro e Santos, emitte a opinião de que o governo portuguez deve seguir aquelle exemplo.

Antes de tomar o governo de Roma tão judiciosa resolução, recommendamol-a egual ao nosso governo. Somos muito respeitadores das liberdades individuaes; mas não as podemos acceitar tão simples, que por ellas o individuo se desprenda das conveniencias da sociedade politica de que faz parte. O individuo não pertence a si proprio: sosinho, não valeria nada: precisa da associação, que o faz forte.

Ha de portanto, e necessariamente, abdicar parte das suas liberdades a favor da communidade a que pertence, e que lhe dá fortaleza para o exercicio dos seus proprios direitos naturaes.

A prohibição de não emigrar em tempo determinado e para determinadas terras, é uma das excellencias do principio de associação nacional. O todo interessa-se por cada uma das suas partes integrantes, como cada uma d'ellas deve interessar-se pelo corpo a que pertence. Com effeito, a prohibição temporaria da emigração para as terras flagelladas por uma terrivel epidemia, não falsea a missão do estado, e não perturba o individuo no exercicio das suas liberdades nas dependencias com a sociedade de que é membro.

O individuo não se regula pelo arbitrio proprio nas suas funcções em relação com o estado: está sujeito á sua tutella no respeitante ás conveniencias da communidade. Assim, não póde dispôr da sua vida, porque é uma força publica. E no furor a que tem attingido a febre amarella no Rio de Janeiro e em Santos, as vidas dos colonos que chegam áquellas terras ficam arriscadissimas.

Para que attenuar a impressão do numero enorme de fallecimentos de subditos portuguezes? Abominavel costume, o de occultar o volume das desgraças.

A verdade é que a febre amarella tem, em curto espaço de tempo, victimado muitissimos subditos portuguezes. A verdade é que a epidemia devora os colonos que não estão acclimatados. Tinha cada um a liberdade de procurar em qualquer outra parte do globo a fortuna que não encontra na sua patria.

Seria uma barbaridade prender o cidadão á miseria do seu paiz ou da sua localidade.

O globo é do homem. Para isso o dispoz a natureza. No que esta pareceu mais mesquinha para a sua maior creação, foi completa, porque o tornou apto para todos os climas. Mas o homem, pertencendo ao globo, não está desprendido das conveniencias e necessidades da sua patria. Que elle não saia d'ella, em columnas cerradas, para portos do globo aonde iria immediatamente ficar inutilisado, é um dever do proprio individuo e uma defeza do estado. Ouçam isto, que merece muita attenção:

«O *Diario do Governo* enchia quatro compridas paginas com a relação dos subditos portuguezes fallecidos no Rio de Janeiro, durante o primeiro mez do anno. Estava a febre amarella no seu começo. Falleceram n'esse mez 466 portuguezes. D'esses, só á sua parte, roubou a febre amarella 236 victimas!»

Terrivel! Quantas paginas do *Diario do Governo* não occuparão as relações consulares dos fallecimentos nos mezes do furor da epidemia? O nosso pequeno mundo politico é mais ávido de escandalos do que de beneficios publicos. Que lhe importa que morram ás centenas subditos portuguezes, victimas d'uma epidemia que só nos apavora quando nos acommette de perto? Mas nós, sem deixarmos de pagar á politica o nosso tributo espontaneo, revoltamo-nos contra este cynismo.

Deixamos hoje pagar esse tributo, para nos desempenharmos do dever que temos de solicitar a tutella do estado em beneficio d'esses loucos, que indo procurar fortuna, vão povoar os campos da morte em terras longinquas.

A POLITICA EM FRANÇA

A lucta politica em Paris está tomando um tal caracter de ferocidade que a imprensa começa a pedir treguas ao insulto quotidiano d'homem para homem, com que nada aproveita nem a propria politica facciosa e muito menos as instituições. E' um esphacelamento geral. Por experiencia propria, sabemos cá em Portugal o que isto é: uma fatalidade politica.

Diz-se á bocca pequena em Paris que o deliquio ultimamente soffrido pelo general Boulanger foi uma apoplexia, que os seus amigos lhe pedem que se poupe e descanse, mas que elle não os quer attender e que persiste na idéa da projectada viagem eleitoral de que o tentavam dissuadir. Parece que nos ultimos dias teem sido offerecidas ao general nada menos de 150 candidaturas. Já é!

No ultimo conselho de ministros tratou-se das negociações com o Vaticano, ácerca da nomeação de cardeaes e bispos francezes. Parece que brevemente estarão terminadas como convém taes negociações.

Os telegrammas recebidos de Paris com data de 28 dizem o seguinte:

Os administradores judiciarios do *Comptoir d'Escompte* entregaram hontem ao ministerio publico do Sena o relatorio summario sobre a situação actual do *Comptoir* e sobre as responsabilidades incorridas pelo conselho de administração na compra do cobre pelos atravessadores nos mercados. O relatorio termina reconhecendo a responsabilidade do conselho de administradores. O procurador da Republica, por conseguinte, mandou immediatamente instaurar processo. Acções do *Comptoir* 105,00 francos.

Desmente-se o boato de haver desaccordo entre os ministros.

O governo pedirá á camara dos deputados que vote o orçamento o mais depressa possivel, mas não porá a questão de confiança; deixará isso entregue á decisão da camara.

A camara dos deputados approvou hoje o projecto de lei que eleva ao dobro os direitos aduaneiros sobre o centeio e estabelece o direito de cinco francos por quintal sobre a farinha de centeio. Depois passou a discutir o credito para o concurso da erecção do monumento da revolução franceza. O sr. Paulo de Cassagnac impugnou o projecto por ser muito dispendioso e trazer á memoria tristes recordações. Replicou-lhe o sr. Falliéres, ministro da instrucção publica e das bellas-artes, que fez breves observações. A camara pronunciou a urgencia por 249 votos contra 231, mas decidiu em seguida não passar á discussão dos artigos. Levantaram-se vivos protestos da esquerda, que reclamou segunda votação. A direita recusou-se a votar novamente, e ameaçou retirar-se da sala. A esquerda reclamou o escrutinio publico, e a passagem á discussão dos artigos foi afinal approvada por 247 votos contra 116. O sr. Boscher-Delangle, deputado da direita, disse que era uma votação propria do dia da serração da velha. O projecto foi depois approvado com um artigo addicional estipulando que a despeza não excederá de dois milhões de francos.

COMMISSÃO DISTRICTAL

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 26 de março de 1889

Deferiu o requerimento de Roza de Jezus, solteira, da villa e freguezia de Sôza, concelho de Vagos, admittindo no azylo escola districtal, como desvalida, a menor Assumpção, de 9 annos de edade, filha natural de Anna Ribeiro d'Almeida, da mesma villa de Sôza, já fallecida.

Deliberou nomear o ex.mo sr. visconde de Monsaráz para representar a Commissão Districtal nas sessões do 2.º congresso preparatorio da Confederação Agricola do Sul do Tejo, que deve ter logar em Evora nos dias 31 do corrente e 1.º d'abril proximo.

Deliberou não suspender o 1.º orçamento supplementar da camara de Ovar para o corrente anno e as deliberações da mesma camara de 16 de dezembro ultimo com respeito ao quartel para o regimento de infanteria n.º 2.

Deliberou não suspender as deliberações da camara d'Ilhavo de 11 e 18 de fevereiro ultimo, com relação a diversas modificações a fazer nas obras do cemiterio municipal e concertos nos caminhos e ruas publicas por meio de contribuição braçal.

Auctorisou a junta de parochia da freguezia de Rossas, concelho d'Arouca, a desamortisar, por meio de aforamento e partilha entre os moradores visinhos, diversos baldios constantes da acta da sua sessão de 7 de fevereiro de 1886.

Auctorisou a junta de parochia de Albergaria, concelho do mesmo nome, a vender em hasta publica com as formalidades legaes, doze bocados de terra no baldio para ajuda da construcção d'uma casa de escola que se projecta fazer na dita villa, constantes da acta da sua sessão de 20 do corrente.

CARTA DO PORTO

30 de março de 1889.

O jornal dos manos continua a apresentar-se mais moderado. E' que actuou no espirito dos originaes politicos a concordancia das exigencias que os seus proprios amigos lhes fizeram. Aquillo como estava não podia continuar a representar um partido por mais desordeiro que elle fosse.

— Acaba de installar-se na praça de D. Pedro, 127, 1.º andar, uma agencia para operações de bolsa—compra e venda de papeis de credito, tanto nacionaes como estrangeiros, etc., e outras transacções proprias d'este genero de estabelecimentos. O gerente da nova agencia, tendo uma longa pratica d'este ramo de operações e sendo muito conhecido na praça, offerece por isso as maximas garantias a quem haja de recorrer á mesma agencia.

— Tem havido aqui ultimamente uma grande importação d'assucar. Os armazens d'alfandega estão cheios d'este genero, e tanto que agora está armazenado fóra da casa fiscal. Diz-se tudo affirmando que n'este momento estão sob a inspecção fiscal cerca de 18:000 saccas, afóra caixões grandes e pequenos.

— E' grande já o numero de concorrentes vinicolas á exposição de Paris. O commercio do Porto ha de apresentar-se ali dignamente: é convicção geral.

— Parece que o sr. padre Guilherme Dias, membro da egreja evangelica, vae ser chamado aos tribunaes pelo crime de apostasia religiosa.

— Na manhã de hontem rebentou um incendio na propriedade do sr. José Joaquim de Sousa Magalhães, habitada pele sr. Manuel Silvano em Villa Nova de Gaia. Os soccorros foram promptos apesar da falta d'agua que se sentiu. Os prejuizos montam a 1:000$000 reis no predio e em 2:000$000 nos haveres do inquilino, que estavam seguros na companhia Confiança Portuense. As machinas que trabalharam foram as seguintes: bomba particular d'uma fabrica de Santo Antonio do Valle Piedade; bomba da alfandega, commandada por um aspirante d'aquelle estabelecimento; que é bombeiro voluntario n.º 48, em Lisboa; material da Villa e a dos bombeiros voluntarios. A bomba dos voluntarios, quando recolhia do incendio, esteve para resvalar ao rio, em frente da alfandega, em consequencia do mau estado em que se encontra o caminho, todo semeado de grandes montões de entulho.

— Continua a prisão e expulsão dos mendigos estranhos. E' uma medida necessaria aqui e em toda a parte.

Z.

NOTICIARIO

Louvor merecido.—Sob a epigraphe *Serviço postal*, o *Primeiro de Janeiro* de 29 escreve as seguintes linhas;

«Graças á sollicitude do sr. Joaquim dos Prazeres, dignissimo director dos correios no districto d'Aveiro, já foram adoptadas providencias ácerca das nossas reclamações com respeito á correspondencia procedente de Arcozello e á destinada a esta mesma localidade. A ex.ma direcção geral dos correios determinou que os carros do correio entre Vizeu e Estarreja se demorassem trinta minutos em Pecegueiro, tanto á ida como á volta, para a correspondencia ser expedida nos mesmos carros.»

Registamos com prazer as palavras do nosso illustre collega, que, diga-se a verdade, não é dos mais propensos ao elogio. Fallando assim do funccionario a que se refere, pratica um acto de justiça, pois que o sr. director de correios e telegraphos d'este districto é, sem duvida, dos mais zelosos e mais dignos que conhecemos.

A verdade é esta.

Os «ratas».—Diz o nosso estimavel collega do *Parlamento* e muito espirituosamente que nos arraiaes d'essa corja que infesta a cidade encontra tres famosos *ratas*. Perdoe-nos o humoristico critico, mas ha erro de numero, pois nós, segundo os nossos calculos e os apontamentos d'um formidavel *livro negro*, que temos a fortuna de possuir, contamos lá muito maior numero de sectarios dos mandamentos de Sevilha...

Mr. William.—Como dissemos ha dias, este celeberrimo engolidor apresenta-se ámanhã outra vez no nosso theatro, com os mesmos e novos trabalhos. Ao que temos dito do seu merecimento nada accrescentamos hoje, pois que o publico já sabe bem quanto é digno do seu favor este verdadeiro homem-prodigio.

No espectaculo de ámanhã toma tambem parte mademoiselle Cambella, grande celebridade artistica em exercicios de equilibrios combinados com fogos d'artificio, o que tem causado grande sensação em todos os theatros onde se tem apresentado.

O espectaculo vae annunciado na respectiva secção.

A feira.—Como dissemos, está extraordinariamente sortida em todos os principaes artigos de consumo, como são: quinquilherias, lojas de modas e chapeus de senhora, luvas e bordados da Madeira, pannos e fazendas de lã, pannos e outros objectos de linho de Guimarães, fazendas de retrozeiro e serigueiro, relogios, ourivesaria, e objectos de picheleiro, mobilia, oratorios, crucifixos e santos, quadros, camas de ferro e enxergões, chitas, chailes, lenços, etc., guarda-soes e objectos de metal amarello, chapeus de todos os feitios, caldeiras e outros utensilios de cosinha de cobre, arreios e mais objectos de correieiro, sapatos e mais calçado fino e grosso e tamancos, fato feito, assim como tambem um grande numero de lojas que se encontram no local do Rocio, e tudo isto muito bem disposto.

No domingo a concorrencia foi regular, mas na segunda-feira excedeu a expectativa, sendo extraordinaria a affluencia de forasteiros, não só do districto, como tambem do Porto e Coimbra. Foi um grande dia de feira effectuando-se valiosas transacções.

Appareceram no recinto varios dentistas, arengando ao povo e fazendo varias sortes de prestidigitação para venderem os especificos milagrosos.

Os espectaculos tiveram grandes enchentes, e os *carrouceis* trabalharam constantemente.

Nos dias seguintes a concorrencia tem sido mais limitada, mas o negocio não affrouxou, podendo dizer-se que a feira em geral tem sido boa. A'manhã deve tambem ser muito concorrida, e ainda se acha completa até terça-feira, segundo se diz.

O serviço da policia tem sido magnifico, pois ainda não houve um roubo, nem uma desordem.

Historia das ordens monasticas.—O infatigavel escriptor sr. Manuel Bernardes Branco, cujos trabalhos litterarios são de uma altissima valia sob o ponto de vista historico, acaba de enriquecer a nossa litteratura com mais uma obra de largo folego e de incontestavel valor—*Historia das ordens monasticas*.

Tem tido grande extracção esta obra, e nem outra cousa era de esperar visto o seu merito. Em Aveiro acha-se ella á venda, bem como outros escriptos do sr. Manuel Bernardes Branco, na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães, onde presentemente se encontra um excellente sortido de obras modernas.

A batota.—E' publico e notorio que se tem jogado ahi fortemente o monte. Prevenimos d'isto a policia, porque como os *batoteiros* são muito conhecidos é facil dar-lhes caça.

Ainda a emigração para o Brazil.—E' da *Soberania do Povo*, de 28, a seguinte noticia:

«Viviam no Rio de Janeiro quatro irmãos, portuguezes, naturaes da freguezia d'Aguada de Baixo, d'este concelho. Estavam alli havia annos e moravam na mesma casa e tinham todos a mesma occupação. Mas a febre amarella começou a fazer victimas e atacou um dos quatro irmãos que morreu logo. Depois, a terrivel enfermidade foi acomettendo os nossos patricios e em poucos dias, no mez de janeiro, tinham fallecido tres. O ultimo, receiando um ataque mortal, metteu-se a bordo de um paquete e regressou á Europa. Chegou ha dias a Aguada de Baixo e conta coisas extraordinarias da epidemia. Diz elle que só de febre amarella morriam mais de 400 pessoas por dia. Havia numerosos casos fulminantes. Quanco foi ao cemiterio acompanhar o cadaver de um dos irmãos, já lá havia 200 cadaveres e era uma hora da tarde. Dois dos irmãos fallecidos eram casados e tinham filhos em Portugal. E' aterrador.»

Vejam isto os nossos compatriotas!

Fallecimento.—Falleceu na sua casa da Figueira a sr.ª viscondessa da Ponte da Barca, respeitabilissima sr.ª que conquistou sempre a veneração de todos.

Movimento maritimo na Barra.—Entradas em 23. Hiate *Joven Julia*, do Porto, em lastro.

Sahidas em 24. Cahique *Santa Rita*, para Cezimbra, com sal.

Sahidas em 29. Cutre francez *Georges Carlos*, para Rochela, com vinho; Cutre francez *Mather Dei*, para Rochela, com vinho; hiate portuguez *Lima 1.º*, para o Porto, com sal.

As caldas de Vizella.—Renniu em Guimarães a companhia dos banhos de Vizella, approvando varias propostas tendentes a uma completa reforma dos seus estabelecimentos thermaes. Effectivamente, possuindo Portugal tão boas aguas mineraes e em sitios tão aprazeveis e captivantes, deviam as emprezas que as exploram envidar todos os esforços para reunir aos attractivos dos locaes e á efficacia da therapeutica as commodidades das suas installações, evitando assim a concorrencia dos nacionaes ás thermas estrangeiras, muitas das quaes devem a sua voga principalmente aos confortos que offerecem aos seus visitantes. Esta é que é a verdade.

Noticias de Coimbra.—São do *Tribuno Popular* as seguintes:

Reassumiu ha dias as suas funcções de governador civil d'este districto, o nosso respeitavel amigo o sr. dr. Pereira Dias, que estava ausente do seu logar desde que se abriram as camaras. Infelizmente, com a nova reabertura do parlamento dentro em poucos dias, será curta a demora de s. ex.ª á testa dos negocios politicos e administrativos do districto, que muito tem sempre a lucrar com a sua presença e permanencia.

— Estão começados, com grande desenvolvimento, os trabalhos de construcção da linha de Arganil, em toda a secção, cujos estudos definitivos foram approvados pelo governo. Em breve, estarão findos os restantes estudos, devendo acatar-se a linha em toda a sua extensão. O accidentado do terreno especialmente entre Ceira e Miranda e Louzã e Arganil determinam consideraveis terraplenagens e a necessidade da construcção de um grande numero de obras d'arte. Com uma extensão de 60 kilometros esta linha parte das Ameias em Coimbra e segue até Arganil, com estações em Ceira, Miranda, Louzã, Goes e Arganil, e apeadeiros na Portella, Tremoa, Moinhos e Padrão. Até Louzã, na parte em construcção, a linha atravessa o Mondego em ponte de 200,m.00, e depois de transpôr o Ceira em ponte de 40,m., segue no valle do Eça, em que ha duas pontes de 28.m., duas de 20,m, e uma de 30.m. N'esta secção ha 3 tunneis, respectivamente de 246,270,m. 116m, e dois de 90.m. Foram abertos caminhos nas encostas do Eça para assegurar as communicações em todos os trabalhos, e estão já montadas as officinas e depositos do material ao longo da linha. O grande numero de fabricas que estão estabelecidas na zona atravessada por este caminho de ferro receberão, em breve, o influxo d'este consideravel melhoramento, que vae beneficiar uma região industrial de muito valor, e que luctando com as difficuldades da falta de communicação accelerada só lentamente progredia, á custa de muita iniciativa e do aproveitamento das condições naturaes de que dispunha. A construcção d'esta linha será assim mais um elemento de riqueza publica que irá fecundar uma região importante do paiz, e cuja prosperidade completa será assegurada, quando se realise o prolongamento da linha até á Covilhã.

— Acaba de ser elevada a 4.ª classe, a Estação Telegrapho-Postal do concelho de Goes, que era de 5.ª, sendo nomeado seu chefe o antigo encarregado o sr. Joaquim Paulo da Silva Poiares, zeloso e habil funccionario. Foi uma acertada deliberação do sr. ministro das obras publicas, accedendo ás justas sollicitações que lhe foram feitas, visto que o movimento postal e telegraphico da estação de Goes, se tornou importante com as ultimas reformas na distribuição do serviços dos correios na localidade de que se acham muito melhorados. Estimamos o beneficio concedido, e felicitamos o novo chefe da Estação Telegrapho-Postal de Goes.

— Domingo passado uma commissão composta de cavalheiros d'esta cidade e em que se achavam representadas o Governo Civil, a Junta Geral, e Camara Municipal, foi a Luso cumprimentar o sr. conselheiro Emygdio Navaro, agradecer os beneficios que sua ex.ª tem dispensado a este districto, e pedir-lhe para continuar a advogar os interesses d'este circulo, que sua ex.ª com tanto zelo e distincção representa em côrtes. O sr. conselheiro Emygdio Navarro agradecendo penhoradissimo aquellas provas de sympathia e consideração, prometteu empenhar a sua influencia para screm satisfeitos os desejos da mesma commissão. Os nomes dos alludidos cavalheiros são os seguintes: Srs. drs. Pereira Dias, Costa Lobo, Bernardo d'Albuquerque, Chaves e Castro, Assis Teixeira, Costa Allemão, Pedro Monteiro Castello Branco, Luiz da Costa, Francisco Manso Preto, Arthur Manso Preto, Menezes Parreira, Manuel Justino d'Azevedo, Sousa Bastos, Henrique de Figueiredo, José Soares, Maximiano de Carvalho, Antonio Rodrigues Pinto, Magalhães, Ferraz, Almeida e Silva, e Parde Gaspar.

— O sr. Bispo Conde sempre solicito em accudir aos pobres e enfermos, sendo informado de que na freguezia de Antanhol, d'este concelho, grassava a epidemia variolosa, foi n'um d'estes ultimos dias áquella freguezia acompanhado do seu secretario, do delegado de saude, do parocho da mesma freguezia, do da de S. Francisco, e depois de visitar os doentes, e dirigir-lhes palavras de affecto, e conforto, distribuiu esmolas pelos mais necessitados.

Despachos de correios e telegraphos.—Fizeram-se os seguintes:

Pedro Augusto de Aguiar, 2.º aspirante do quadro de correios da administração dos correios e telegraphos do Porto, suspenso do exercicio e vencimento, a titulo provisorio, a contar de 23 do corrente, por haver suspeitas de ter commettido graves faltas no exercicio das suas funcções.

Francisco Flavinio Teixeira d'Oliveira, exonerado, pelo requerer, do logar de 2.º aspirante do quadro de correios da administração dos correios e telegraphos do Porto.

Vasco de Araujo Pereira Guimarães, aspirante auxiliar do quadro de correios da administração dos correios e telegraphos de Lisboa, promovido, precedendo concurso, ao logar de 2.º aspirante do quadro de correios da administração dos correios e telegraphos do Porto.

José Joaquim, exonerado, por se recusar a fazer serviço, do logar de distribuidor rural do concelho da Guarda.

José Luiz Mantas, distribuidor supranumerario do concelho da Guarda, provido no logar de distribuidor rural do mesmo concelho.

Manuel Tavares, exonerado, por se recusar a fazer serviço, do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Macieira de Cambra.

Frederico Augusto Christiano de Freitas Henriques, confirmado no logar de aspirante auxiliar, nos termos do § 2.º do art. 53.º da organisação decretada em 29 de julho de 1886.

Jacintho da Ponte, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe em Porto Formoso, concelho da Ribeira Grande, districto de Ponta Delgada.

Alberto Augusto de Carvalho Pessoa, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe em Carregosa, concelho de Oliveira de Azemeis, com a retribuição annual de 18$000 reis.

Fernando Francisco Correia, segundo aspirante do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, promovido, por antiguidade, ao logar de primeiro aspirante do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos de Lisboa.

Manuel Maria Portella Junior, aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, promovido, precedendo concurso, ao logar de segundo aspirante do mesmo quadro e conservado na estação telegrapho postal de Setubal.

Joaquim do Rosario Tojeiro Pereira, nomeado ajudante supranumerario para o serviço das estações urbanas de Lisboa.

Joaquim de Oliveira, nomeado distribuidor supranumerario do concelho da Figueira da Foz.

José Secco, idem.

Manuel Henriques Paiva, idem.

Publicações.—Temos presente as seguintes, que agradecemos:

O fasciculo n.º 1 da brilhantissima obra de André Laurie, *Os Exilados da Terra*, cuja apreciação fizemos já n'um dos numeros anteriores. Cheio de bellas gravuras, n'um papel magnifico e n'um formato elegantissimo, este maravilhoso livro é uma acquisição soberba para todos os amadores de bons livros. Vae o respectivo annuncio na secção propria;

— O n.º 18 da magnifica publicação de Edmundo de Amicis, *Marrocos e Constantinopola*, com desenhos de E. Ussi e C. Biseo;

— O n.º 22 do magnifico *Album de Costumes Portuguezes*, *O Boleeiro*. Estas trez bellas obras assignam-se na administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e J. Guedes, Lisboa.

— O n.º 25 da *Comedia Portugueza*, que vem graciosamente desenhada e escripta com uma *verbe* finissima;

— O n.º 3 do *Floricultor*, mensario de propaganda de conhecimentos uteis em todos os ramos da horticultura;

— A caderneta n.º 60 do *Anno Christão*, versão portugueza do Padre Francisco Manuel Vaz, e edição do conhecido editor sr. Antonio Dourado, do Porto.

— *O Recreio*.—Está publicado o n.º 5 da 7.ª série, contendo: Chronica, Guilherme Rodrigues; A Litteratura, Azevedo Coutinho; Auras do Tejo, Flavio Constante; Imperadores romanos, Raul Bramão; A minha estrella, Illydio de Carvalho; A experiencia inutil, Théela; Ao anniversario natalicio, D. Anna Netto; Desejos, José Fernandes de Mattos; O sr. Ximenes, F. A. de Mattos; O futuro, M. Madeira Telles; *Album enigmatico*.

Cada serié d'esta revista contendo 26 numeros, fórma um volume completamente indepeudente, e custa apenas 580. Assigna-se na rua Nova de S. Mamede, 26—Lisboa.

A ultima nau portugueza.—O distincto official da nossa marinha, sr. Carlos Testa, publicou ha tempos em folhetins no *Diario de Noticias* umas recordações maritimas em que fallou na ultima nau portugueza. E' esse tambem o titulo, com que agora inseriu um artigo no *Jornal do Commercio*. Tendo traçado a largos traços a historia da marinha portugueza, rememorando os feitos heroicos dos nossos impavidos nautas, apontando as luctas tremendas desde os mais remotos tempos até ao anno de 1833 em que duas naus, «D. João VI» e a «Rainha» tomaram parte no combate do Cabo de S. Vicente, finalisa narrando a historia triste da nau «Vasco da Gama», a ultima nau portugueza. Partira a nau a 2 de março de 1849 do Tejo para o Rio de Janeiro. Antes de entrar a barra d'aquelle porto foi victima de um horroroso temporal, que lhe despedaçou a mastreação. Apesar das enormes avarias a nau resistiu e a tripulação não soffreu victimas, sendo soccorrida pelo vapor de guerra brazileiro «D. Affonso», pelo vapor de guerra inglez «Hydra» e pelo vapor mercante brazileiro «Serpente». Ao cabo de muitos esforços conseguiu o «D. Affonso» passar viradores de reboque á nau, e assim arrastada, fundeou a 6 de maio n'aquelle porto.

Em breve á nau foram atracadas varias embarcações conduzindo gente que vinha saudar com enthusiasticas acclamações os nautas. A dedicação patriotica elevou-se a tal altura que a colonia portugueza quiz custear á sua custa a reparação completa do navio, embora fosse dispendiosa. Um anno levou o concerto. Infelizmente aos pobres naufragos estava reservado um flagello, mais terrivel que a força das ondas. A febre amarella reduziu á 6.ª parte a tripulação. De regresso ao Tejo a nau apenas teve alguns annos depois uma viagem a Angola, sendo depois julgada incapaz e vendida para desmanchar, terminando assim o ultimo representante das naus portugueza.

Instituto Mascaró.—*Curso livre e gratuito para o ensino dos cegos. Methodo simultaneo de leitura e escripta pelo alphabeto commum, systema Llorens, por Branco Rodrigues.*—N'este instituto inaugurado em 15 de fevereiro ultimo, no consultorio do illustre medico o sr. dr. Mascaró, ensinam-se gratuitamente todas as pessoas cegas a lêr e a escrever o nosso alphabeto, pelo *methodo simultaneo de leitura e escripta*, de Branco Rodrigues, applicado ás pautas estylographicas de Llorens. O sr. Branco Rodrigues, que dirige este curso, propõe-se a habilitar gratuitamente todos os professores, que desejem dedicar-se ao ensino da humanidade cega.

Convida para isso, os professores de ensino livre e official, os directores de casas de educação, que queiram instituir cursos para cegos, em geral todas as pessoas que conheçam ou tenham pessoas cegas na familia, especialmente as mães que tenham filhos cegos aos quaes desejem attenuar a sua desgraça, proporcionando-lhes um meio de os instruir, a dirigirem-se a este consultorio, onde em um numero limitadissimo de sessões, ficarão habilitadas a dar a luz do espirito, a todas as pessoas privadas de vista, por quanto é facilimo o novo processo de ensino, como a pratica o tem provado.

Todas as pessoas da provincia, ou de fóra do paiz, que não possam vir a Lisboa, receberão gratuitamente, pelo correio, todas as instrucções necessarias que pedirem, e ficarão da mesma fórma aptas a ensinar os cegos.

O curso funcciona todas as terças e sextas-feiras das 4 ás 5 horas da tarde. Os bilhetes de admissão para seguir o curso ou assistir ás lições dão-se a todas as pessoas que os sollicitarem, todos os dias das 10 ás 12 horas da manhã, no consultorio medico, rua do Alecrim, 20—Lisboa.

Noticias de Coimbra.—São da *Correspondencia de Coimbra*, de 26, as seguintes:

No intuito de acabar com um costume repugnante, e a bem da saude publica, expediu o sr. governador civil d'este districto uma circular aos administradores dos concelhos para que, por meio de editaes e recommendação especial aos regedores, persuadissem o povo de quam prejudicial era para a saude publica o uso inveterado e injustificavel de serem conduzidos os cadaveres para as egrejas e para os cemiterios em caixão aberto; obrigando tambem as juntas de parochia a munirem-se com caixões fechados, onde se possam encerrar aquelles que contenham os cadaveres, caso sejam abertos. Para que possa mais facilmente conseguir o seu desejo, officiou s. ex.ª ao revd.mo prelado d'esta diocese, a fim de que os parochos convencessem os seus freguezes da conveniencia d'esta medida, tão util para a salubridade publica, como para o respeito e reverencia que se deve aos mortos. Sabemos que o sr. bispo conde tem tomado na maior consideração esta providencia, auxiliando pela sua parte a auctoridade administrativa na sua execução, tanto quanto cabe nas suas attribuições, e com o zelo e solicitude que s. ex.ª revd.ma mostra sempre pelo bem publico e pelo interesse e respeito da religião. Quanto a nós, applaudimos esta resolução do sr. governador civil, porque ganha com ella a saude dos povos e é a bem do respeito que todos devemos aos que passaram d'esta vida terrena. Esperamos da educação e bom senso dos povos d'este districto que não mostrarão reluctancia a esta determinação superior, que é louvavel e justa.

— Constando ao ex.mo sr. Bispo Conde que grassava com muita intensidade a epidemia da variola e sarampo no logar de Antanhol, dirigiu-se ali n'um dos dias da semana passada acompanhado do seu secretario o sr. dr. José Maria dos Santos, do parocho d'aquella freguezia, do de Santa Clara o sr. Luiz José Maria d'Almeida e do sr. dr. Manuel Justino d'Azevedo, delegado de saude, visitando os doentes e dispensando a todos palavras de muita consolação e carinho. Ao sair d'aquella povoação deixou ao parocho uma avultada esmola para ser distribuida pelos mais necessitados. Bem haja s. ex.ª rev.ma que tão bem sabe comprehender a religião de Christo.

Noticias de Vianna.—Em 25.—Chegou hoje a esta cidade a Officina de S. José em excursão recreativa. O director e alumnos da Officina dirigiram-se logo á matriz onde está o tumulo de Frei Bartholomeu dos Martyres. Oraram por alguns momentos diante d'aquelle sarcophago e ahi deixaram duas velas accesas. Foram depois para o Castello, onde se demoraram. Percorreram mais tarde as ruas da cidade e visitaram o theatro Sá de Miranda. O jantar foi-lhes servido no hotel Economico da rua da Picota e o *sr. Luiz Sobral Fonseca*, proprietario do Café Central, não consentiu que a Officina pagasse, tomando sobre si o pagamento da despeza do jantar, que foi farto e abundante. Quando estavam a terminar o jantar, a sr.ª D. Adosinda Amalia Corrêa Guimarães, casada com o sr. Antonio Luiz Corrêa Guimarães, brindou aquelles jovens artistas com dôces. Diversos cavalheiros acompanharam até á gare da estação os internados da Officina, e estes, gratos a tão sympathicas demonstrações, executaram na gare varias peças musicaes, pelo que foram applaudidos. Oxalá n'esta cidade se creasse um instituto semelhante á Officina de S. José do Porto, que de tão grande necessidade era.

Noticias da Barca de Alva.—Em 25.—Chegou aqui esta manhã uma commissão de engenheiros composta dos srs. Manuel Affonso Espregueira, Justino Teixeira e Luciano de Carvalho. Estes distinctos engenheiros vão a Hespanha inspeccionar a linha do caminho de ferro até Boadilla. Parece que esta inspecção se prende com resoluções que o governo pensa tomar em beneficio dos Bancos do Porto, que se acham envolvidos nos negocios do Syndicato Portuense. A inspecção servirá para base da fixação do valor da linha de Salamanca.

Despachos administrativos.—Verificaram-se os seguintes:

Exonerado de administrador substituto de Mondim de Basto Placido José Ribeiro e nomeado para o referido logar José Julio Pinto Coelho de Mattos.

Declarado sem effeito o decreto que nomeou o bacharel José de Mendonça Cardoso Lemos para administrador de Sernancelhe e nomeado administrador do referido concelho o bacharel João Antonio de Sousa Pereira.

Augmentado o quadro da secretaria da junta geral do districto de Villa Real com um logar de servente com o vencimento annual de 100$000 reis.

Egrejas a concurso.—Está aberto concurso para provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Alvorca (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Pinhel, diocese da Guarda.

Arcozellos (Nossa Senhora de Entrevinhas), concelho de Moimenta da Beira, diocese de Lamego.

Castello (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Moimenta da Beira, diocese de Lamego.

Codal (S. Thiago), concelho de Macieira de Cambra, diocese do Porto.

Lazarim (S. Miguel), concelho de Tarouca, diocese de Lamego.

Louriçal (S. Thiago), concelho de Pombal, diocese de Coimbra.

Manhouce (S. Pedro), concelho de S. Pedro do Sul, diocese de Vizeu.

Marinha Grande (Nossa Senhora do Rosario), concelho de Leiria, diocese de Coimbra.

Meijinhos (Santa Maria), concelho de Tarouca, diocese de Lamego.

Murça de (Santa Maria), concelho de Murça, diocese de Lamego.

Riba de Ancora (Santa Maria), concelho de Caminha, diocese de Braga.

Samodães (S. Pedro), concelho de Lamego, diocese de Lamego.

Santo Antonio dos Olivaes (Santo Antonio), concelho de Coimbra, diocese de Coimbra.

Senhorim (Nossa Senhora de Assumpção), concelho de Nellas, diocese de Vizeu.

Vialonga (Nossa Senhora de Assumpção) concelho de Villa Franca de Xira, diocese de Lisboa.

Peniche (S. Pedro) concelho de Peniche, diocese de Lisboa.

O crime de Fuencarral.—Começou na terça-feira em Madrid o julgamento d'este terrivel drama, que tanto agitou a opinião publica, pela serie de contradicções e mysterios em que se acha envolvido. Os jornaes hespanhoes occupam-se extensamente do crime, e o *Imparcial*, em supplemento, publica um extracto muito desenvolvido do summario do processo. E' d'esse extracto, que nós vamos resumir as circumstancias principaes da tragedia madrilena.

O crime

No dia 2 de julho do anno passado, seriam 2 horas da madrugada, notaram os visinhos do predio n.º 109 da rua de Fuencarral, que sahia bastante fumo do segundo andar, então habitado por D. Luciana Borcuio em companhia d'uma creada. Avisada a policia e o possoal de incendios, subiram immediatamente a casa de D. Luciana. Depois de repetidas chamadas, a que ninguem respondeu, foi a porta finalmente arrombada. No primeiro quarto, onde a policia penetrou depois de haver atravessado a sala e um gabinete, deparou-se-lhes estendida por terra, junto a um leito, o cadaver de uma mulher, com os vestidos incendiados. A pouca distancia, ardia tambem um cesto de papeis. Promptamente apagado o fogo, proseguiu a exploração. Todas as janellas se achavam fechadas, excepto a da cosinha. Ali, porém, achava-se cahida uma rapariga, com os braços abertos e semi-núa, a qual declarou ser creada da casa, chamar-se Higinia Balaguer, e não se poder levantar em consequencia d'um golpe que recebera n'uma perna. Junto d'ella estava um cão de fila, cançado e de lingua de fóra; no chão uma palmatoria cuja vella se consumira completamente. Levantada a mulher, a policia terminou a revista da casa e dedicou-se á inspecção minuciosa do quarto da assassinada. A cama estava intacta. Ao lado do cadaver diversos objectos, como botas de senhora, uma liga estragada, etc. Havia tambem dois bahús, um maior e outro mais pequeno, o qual estava cheio de cartas e roupas de homem. O reconhecimento da identidade da victima era muito difficultoso, pela circumstancia do corpo estar carbonisado em varias partes. Averiguou-se que a porta devia achar-se fechada á chave e com os fechos corridos, que fóra com certeza aberta violentamente. O cadaver era de D. Luciana Borcinio, assassinada n'aquella noite.

A opinião publica

D. Luciana tinha um filho, de pessimos costumes, preso n'aquella occasião no Carcere Modelo. Este rapaz, chamado Vasquez Varella, já por vezes havia attentado contra sua mãe e foi elle quem, acto continuo, a opinião publica indigitou, como auctor do plano do assassinio de sua mãe, de combinação com a creada, Higinia Balaguer. O publico apontava como causa do crime o desejo de herdar rapidamente os haveres de sua mãe. Contara com o fogo para apagar os vestigios do crime; fazendo-se passar por desastre occasional. Mas qual fôra o braço que executara o projecto do preso do Carcere Modelo? A creada? O espirito publico regeitava esta hypothese como inadmissivel. Para elle, Vasquez Varella fôra o proprio executor do seu horrivel plano, e accusou abertamente o director do Carcere Modelo, o sr. Milan Astray, de haver deixado sahir, por varias vezes, Vasquez Varella da prisão. As declarações hesitantes de Milan Astray ainda vieram radicar mais esta suspeito no animo do publico. A imprensa madrilena tornou-se echo d'estas suspeitas e accusações, intervindo activamente no processo.

As declarações de Higinia Balaguer

Por outro lado a creada, Higinia Balaguer, embrulhava ainda mais o sinistro drama, com varios depoimentos extremamente contradictorios. São quatro as suas declarações que passamos a referir:

Em 2 de julho que *D. Luciana fôra morta por um tal D. Miguel*, que ficara com sua ama, depois da ceia, indo-se ella deitar. De madrugada fôra accordada pelos latidos do cão, ouvindo ao mesmo tempo tocar a campainha. Ao abrir a porta, porém, teve que retroceder, suffocada por uma grande fumarada. Receiando um incendio, abriu logo a janella da cosinha, gritando por soccorro. Pouco depois deu-lhe uma syncope.

Em 7 de julho que *era ella a auctora de assassinio de D. Luciana*, em consequencia de sua ama possuir um genio irrascivel, reprehendendo-o constantemente.

Em 8 de julho *attribue á morte de D. Luciana a um homem desconhecido que depois disse ser José Vasquez Varella*, que, seriam duas horas, apparecera em casa da victima, disfarçado, e depois a assassinara em seguida a uma breve entrevista.

Em 28 de novembro *novamente confessa ser a unica auctora do crime, desejando por esta ultima declaração reparar o mal causado nas anteriores*, ao sr. Astray e a Varella.

As pessoas que tomam parte principal no processo são alem de Higinia Balaguer, as suas amigas Dolores e Maria Avila, Vasquez Varella, Lola, a bilheteira, conhecida do accusado, Milan Astray, Medeiro e Sousa, amigos de Varella, todos dados como cumplices no processo.

O mobil do crime foi o roubo. Os objectos roubados e cujo paradeiro é inteiramente desconhecido, são avaliados em 765$000 réis. Tambem desappareceu uma importante quantia em dinheiro.

Assumptos militares.—A bandeira é o symbolo da patria e da fraternidade militar. Honrando-a e respeitando-a honramos e respeitamos o que o exercito tem de mais digno e elevado. O abuso irreflectido que entre nós se faz d'este veneravel symbolo, contribue porém, para a obliteração d'esse sentimento que reside mesmo nos povos mais barbaros—o respeito pela bandeira. Arma-se uma barraca de palhaços, lá está a bandeira nacional a servir de ornamento. Organisa-se uma sociedade de sol e dó não falta a bandeira á janella. Até já os clowns se vestiram com este veneraudo symbolo da nossa autonomia! Os turcos n'este ponto estão mais avançados. Na Turquia procura-se conservar religiosamente esse santo amor pela bandeira que tem produzido tantos heroes. Ainda não ha muito quando se fez a entrega da bandeira a um regimento de Zuavos, recentemente creado, Constantinopla vestiu-se de galas e a guarnição desfilou toda diante do Sultão que foi o proprio a entregar a bandeira ao commandante do novo regimento. E' assim que se mantém o prestigio d'esse augusto symbolo pelo qual tanto sangue que se derrama e que elle se difine e representa um povo, que é livre.

Como é que ámanhã se póde esperar que um soldado commetta esses actos heroicos que a historia regista, na defeza da sua bandeira, se elle não está habituado a respeital-a e a veneral-a? Não bastam as continencias que os regulamentos impõem para que esse sentimento sagrado se alimente e viva no coração do soldado. E' necessario testemunhar-lhe sempre que se offereça occasião, um preito solemne, para que o povo, que ámanhã será o exercito, aprenda a respeital-a e saiba defendel-a com a coragem e dedicação que não teria se ignorasse o elevado conceito em que a deve ter.

A ARMA DE CAVALLARIA

Vae já passado um anno em que um nobre fidalgo, que foi dos conselhos da corôa, convencido por ultimo de que a organisação de 1884 havia sido a lei militar de menos criterio, que se tinha posto em execução no paiz, pretendia annullar inverosimilhanças e injustiças que, até certo ponto, affectavam profundamente diversas collectividades. N'esse louvavel proposito o sr. ministro estudava e preparava alguns decretos, d'entre os quaes era attendida a arma de cavallaria, no que muito interessam os quadros d'esta arma e os seus effectivos organicos.

Por essa occasião tambem appareceu á luz publica um pequeno livro, cujo objectivo obedecia a um determinado plano de reorganisação e, por sem duvida, o seu auctor, desde que podia dentro do orçamento legal elevar o effectivo da cavallaria a 38 esquadrões, sendo 36 de combate e 2 de remonta, sem esquecer a organisação dos elementos de mobilisação e de reserva, e sem protelar nenhum principio estrategico, tactico ou organico em adopção constante no estrangeiro, o seu auctor, desde que podia apresentar esse trabalho sem que lhe podessem contestar a influencia e o acatamento das doutrinas mais modernas, augmentando ainda assim aos quadros existentes 6 officiaes superiores e 24 subalternos, estudando a remonta segundo as bases mais esclarecidas, e ampliando as regras da promoção com preceitos usados em outras armas do exercito, no que attendia ao estado decadente e miseravel em que a promoção se encontrava e encontra nos quadros inferiores dos officiaes da mesma arma; o seu auctor, precedendo assim, julgou que, trazendo a lume esse livro, havia prestado um serviço de alguma importancia á cavallaria do exercito e attendido em grande parte ás causas do seu desalento e queixumes. Não succedeu, porém, assim; e, ao contrario, as intenções do ministro como o livro em questão soffreram, não uma analyse detida e conscienciosa, onde se affirmassem melhores razões doutrinarias ou até mesmo melhores interesses organicos, no que podia illustrar-se bastante a opposição apresentada por alguns officiaes; mas a guerra identica e similar á dos partidos politicos, onde as individualidades são discutidas no primeiro plano e as ideias no ultimo, sem que por ventura logre nunca chegar-se a uma conclusão segura, ou a um raciocinio de todo o ponto indiscutivel!

O resultado, porém, correspondeu aos intentos da opposição. O ministro desistiu dos seus planos; o auctor d'esse livro, embora convicto dos principios que apresentou, não pretendeu luctar; e a arma de cavallaria ficou sem reforma, sem melhoramentos, sem effectivos, sem maior instrucção, e sem a representação moral e militar que tão distinctamente logra ter no estrangeiro. Se alguem tem duvidas, procure dar-se ao incommodo de passar pela vista o «Almanach do exercito» ultimamente publicado, porque ali, se meditar um pouco nas paginas que se referem á antiguidade dos coroneis de infanteria e cavallaria, ou se deter na leitura e comparação das listas dos majores, capitães, tenentes e alferes das mesmas armas, verá como essa analyse lhe esclarece superiormente os raciocinios formados, e o demove de pensamentos menos reflectidos, que á primeira vista poderiam inculcar ingenuidade. Nada temos com isso, é certo, e até mesmo nos importa pouco esta questão de promoções. Mas é por que á sua sombra se accentua cada vez mais o desprestigio d'esta arma, e porque faz pena ver fenecel-a á mingoa de providencias e de cuidados, que lhe são devidos em todos os paizes, inclusivé n'aquelles, cuja civilisação é mais atrazada do que a de Portugal.

Qualquer reforma que se faça não aproveita á nossa individualidade, toda a gente o sabe, e portanto ninguem póde combater em nós a satisfação de interesses ou de vaidades! Pedimos a reforma pelo credito da arma de cavallaria e por um determinado orgulho de corporação; nunca por outros motivos que deslustrassem nosso intuito ou amesquinhassem o ideal das nossas concepções.

Nas questões de organisação, e desde que os principios scientificos não são offuscados por paixões menos legitimas, a proporção das armas varia com as bases, como depende de outros elementos de apreciação. Em geral, a infanteria fundamenta o calculo e prepara a proporção dos effectivos, porém o numero de regimentos *a que hoje querem chamar graciosamente unidades de batalha*, não depende d'esse factor, e sim de outros, que se relacionam com a formação e composição das grandes unidades. Tanto para a cavallaria, como para a artilheria, o numero dos seus regimentos depende d'esta base primordial, sem o que se constroem castellos em Hespanha como dizem os francezes, ou se fortifica sobre dunas de arcia, segundo a phrase espirituosa de Wolseley. De resto, que os regimentos de artilheria divisionaria ou de corpo de exercito tenham 8, 10 ou 12 baterias, que os regimentos de cavallaria tenham 3, 4 ou 5 esquadrões, que os regimentos de infanteria tenham 2, 3 ou 4 batalhões, e estes 4 companhias a 3 ou 4 secções, são assumptos de detalhe e de ordem secundaria, que só pertence ao particularismo das differentes armas, embora n'ellas tenha alguma influencia a relação dos effectivos. No paiz, porém, não se querem estudar nem ver estas questões pelo prisma da razão e da verdade. O grande idéal paira nos dominios superiores da promoção, o que não póde condemnar-se, porque a promoção é um direito, uma recompensa, um estimulo e um acto de justiça; mas ha realmente meios para tudo conseguir, sem que a diatribe, a mordacidade e o despeito venham ferir determinadas individualidades ou amesquinhar os seus labores.

Eu sou official como os meus camaradas, e tambem me considero em atrazo; porém, em vez de outras concepções, pretendo antes defender a lei que estabeleça em Portugal o limite de edade, a lei que difficulte os exames para o posto de major, e a lei constitutiva das reservas generaes e especiaes do exercito, porque a pratica de todas ellas, e até mesmo d'uma só quando bem urdida, facilita em todos os quadros uma renovação constante, permittindo mais o desenvolvimento e racional da promoção hierarchica.

E deve dizer, erram muito os que para serem promovidos appellam para o augmento dos quadros do exercito activo, como erraram aquelles que renderam applausos delirantes á organisação de 1884. São vantagens de momento, acreditem; são effeitos passageiros e ephemeros, que se dissipam após um anno. A promoção precisa ser actuada por uma serie de leis, cuja influencia seja constante, permanente e duravel. Já as conhecemos; mas não as temos infelizmente em Portugal.

Estas questões, porém, são de natureza complementar, embora sejam de grande interesse para a existencia moral do exercito e sua disciplina. N'este momento, como em outros, nós pedimos tão sómente a reorganisação da nossa arma, e pedimol-a, porque a cavallaria chegou em Portugal a um estado de lastima e de fraqueza, que realmente afflige e causa magua. Nunca desceram tão baixo os seus effectivos, como só agora, segundo se diz, passam algumas das suas praças á reserva sem haverem completado a instrucção de recruta. Esta mesma instrucção é deficientissima n'alguns corpos da arma, porque não teem picadeiros cobertos, nem cavallos, nem instructores!... Tudo consequencias tristes da tristissima organisação de 1884!!

Sabe-se ainda que os lanceiros em Portugal dispõem d'uma lança pesada e de manejo difficil, o que conturba o seu emprego; que a carabina de repetição destinada aos caçadores a cavallo não póde aproveitar-se pelo seu peso; que os regulamentos de instrucção só agora vão passar a cargo da inspecção geral; que os exercicios de marcha e de velocidade, bem como as applicações estrategicas constituem pomos prohibidos; que os cavallos nas marchas carregam um peso excessivo, o que contraria os esforços da velocidade; que os esquadrões de reserva só existem em papel;... o que tudo demanda uma reforma immediata, prompta, intelligente e salutar.

E, estas questões, como se vê, são tambem de ordem secundaria e complementar; porém, deixam perceber por mais d'um motivo, quanto a arma de cavallaria ha mister de ordenações intelligentes, que a libertem de tanto erro condemnado, dando-lhe ao mesmo tempo a força, o valor e a prestabilidade que tem em todos os paizes.

Xavier Machado.

ASSUMPTOS MEDICOS

O MICROBIO

Segundo a opinião de um auctor francez a palavra microbio, foi introduzida na linguagem scientifica nos principios do anno de 1878.

Em uma segunda-feira do mez de fevereiro d'aquelle anno, Mr. Sedillet, cirurgião de Strasburgo, fazia, perante a Academia de Sciencias, a leitura de um estudo sobre a applicação dos trabalhos de Mr. Pasteur á cirurgia, propondo, que, a todos os seres microscopicos como *bactericias, microcres, choroocous*, etc., etc., se désse um nome generico, que facilitasse o fallar-se d'elles, em linguagem corrente; e, de accordo com Mr. Littré, indicava a palavra *microbio*.

Mr. Pasteur, ao responder-lhe, empregou-a logo, e assim, com o andar do tempo, o vocabulo imaginado, em uma sessão da Academia de Sciencias, por um cirurgião, correu mundo, e, hoje, repetem-n'o, em côro, nações inteiras compostas de milhões de habitantes. Por *microbio*, diz Mr. de Parville, deve pois entender-se todo o organismo microscopico, sem distincção de especie, todo esse mundo dos seres infinitamente pequenos que realisam em torno de nós trabalhos colossaes destruindo, é verdade, as substancias organicas, e, entre ellas, o homem; mas impedindo, tambem, que a vida se extinga sobre o planeta, como succederia se não houvessem microbios para renovar os materiaes da existencia, e o que faria com que os corpos organicos acabassem por tomar a forma cadaverica, a forma mineral.

Assim pois, se o microbio mata, é certo, que tambem nos auxilia a existencia, como diz Mr. de Parville.

Façamos uma experiencia com uma gota de um cozimento, ou de uma infusão organica perfeitamente filtrada, como caldo de carne, ou, por exemplo, agua contendo um pouco de ferro. Analysada, com o microscopio, encontral-a-hemos povoada por infinitos seres de diversas formas, que, todavia, podem pertencer a varias especies. Ver-se-hão corpusculos redondos de extrema pequenez: são os monadas. Divide-se o corpusculo em duas partes eguaes, e, ao cabo de alguns instantes em vez de um ser, ter-se-ha dois.

Um só individuo póde, no espaço de uma hora, produzir mais de um milhão, e, em tres horas, mais monadas do que habitantes vivem sobre a superficie da terra.

Observar-se-hão, ao mesmo tempo outros granitos redondos, que á vista se apresentam agrupados ou unidos uns aos outros, formando uma especie de rozario; mas lá apparecerão as *bacterias* com os seus corpos cylindricos, que, ora se estendem, ora se contraem, dando origem aos *bacilos*. Algumas movem-se descrevendo curvas analogas ás que as serpentes formam no espaço: são os *vibriões*. E como estes, milhares, dotados de uma força reproductiva maravilhosa.

São os microbios animaes ou vegetaes? E' muito provavel que, n'aquelle mundo de mysterios, se achem representados ambos os reinos.

Ha um, o *holpodo*, que, evidentemente, pertence ao reino animal, e que se apresenta armado para o ataque, tendo uma bocca, um estomago e umas visiculas contractivas que lhe servem de coração. Cada *holpodo*, em vinte e quatro horas, póde dar origem a quatro mil, e estes, em dois dias, reproduzirão mais de dezeseis milhões.

Não só o ar, como a agua e os nossos intestinos, estão cheios de microbios, e as gerações succedem-se com uma rapidez vertiginosa. A's vezes, na agua, não se encontram microbios, quando observada junto ás nascentes; mas desde que tenha percorrido alguns metros de terra, ficará completamente povoada de microbios.

Um facto natural! Os microbios são de extrema delicadeza em questão de *alimentação consumindo, aliás, quantidades* enormes de alimento.

Em quanto o homem precisa, para a sua alimentação diaria, 1,50 do seu peso, em comestiveis, muitos microbios precisarão consumir 250 vezes. O vibrião que vive na manteiga, e que consegue transformal-a digere, por dia, 20 a 60 vezes o seu pezo, em acido lactico, e o *micoderma aceti* do vinagre, mais de cem vezes o seu pezo, em alcool. Cada microbio tem a sua predilecção por umas certas substancias, a ponto de não poderem nutrir-se, com outras, em algumas occasiões.

FOLHETIM

GIULIETTA DIONESI

EM

COIMBRA

Fallava-se já ha tempos em Coimbra na vinda de Giulietta Dionesi.

Os primeiros jornaes do Porto e Lisboa haviam-nos dado noticia de saraus em que a incomparavel violinista tomára parte, e celebravam com enthusiasmo o seu talento precoce e prodigioso.

Esperava-se, portanto, com anciedade a vinda da celeberrima creança-artista, que tantos triumphos alcançára já nos primeiros palcos de Hespanha e Portugal.

Finalmente tivemos occasião de assistir nas noutes de 20, 21 e 23 d'este mez a tres esplendidos saraus dados n'esta cidade pela inexcedivel violinista, no Salão da Trindade, por se estar demolindo o Theatro Academico e andar em obras o de D. Luiz para a proxima recita dos quintanistas de Direito.

Giulietta é uma sympathica creança de 11 annos. Tem sobretudo uns olhos formosissimos, d'uma expressão profundamente artistica.

Apresenta-se modestamente, com uma naturalidade insinuante, que ainda mais faz realçar o seu fulgente talento. Acompanha-a ao piano seu irmão, Romeu Dionesi, que é tambem um artista notabilissimo.

Julgamos quasi impossivel dar uma pequena ideia do genio phenomenal de Giulietta Dionesi.

Desde que ella fazia vibrar a primeira nota no seu magnifico Stainer, o auditorio ficava suspenso, como que arrebatado.

Nem sabemos difinir bem o que em nós se passava então. Sentiamo-nos deslumbrados, sentiamo-nos impulsionados por um desejo ardentissimo de absorver todas essas notas d'uma pureza, d'uma sonoridade indifinivel, que ella arrancava do violino com uma expressão divina, ora repassadas de limpidissima suavidade, ora grandiosamente vibrantes, dementando a platéa, que rompia n'um delirio de ovações, cobrindo-a de flores e tapetando-lhe o palco com as suas negras capas academicas, em que ella graciosamente se envolvia, provocando um louco e febril enthusiasmo.

No fim repetiam-se incessantemente as chamadas e irrompiam phreneticos os applausos, que attingiram as raias da loucura, quando n'uma das vezes a genial artista veio á bocca do palco debaixo da bandeira da Estudantina.

Romeu Dionesi executou magistralmente ao piano formosos trechos de musica classica, sendo tambem enthusiasticamente applaudido.

E' na verdade um pianista de primeira ordem, que reune a uma execução primorosa o dom rarissimo de dar á musica muita expressão.

Tomou tambem parte nos dois ultimos saraus a Estudantina de Coimbra e o seu talentoso regente, dr. Simões Barbas, que mais uma vez se revelou um eximio artista em viola e flauta.

O apreciavel actor-imitador Lamas entreteve agradavelmente o publico durante os intervallos, mantendo-o n'uma hilariedade constante.

Foi tambem muito applaudido. Apenas poude tomar parte nos dois primeiros dias.

Como parte do producto dos saraus revertia em beneficio da Sociedade Philantropico-Academica, resolveu a direcção d'esta pedir, como é praxe em semelhantes circumstancias, um feriado para o dia 22, o que lhe foi effectivamente concedido pelo sr. presidente do conselho.

Emfim, estes tres brilhantissimos saraus deixaram as mais gratas e saudosas recordações entre a mocidade academica.

A' eminente violinista foram offerecidos os seguintes brindes:

Pela Sociedade Philantropico-Academica um formoso bouquet de flôres artificiaes, tendo pendentes fitas das côres distinctivas das diversas faculdades; por Vaz Ferreira, quartanista de direito, uma corbeille de crystal rosa com flôres naturaes; por Guilherme Machado, segundanista de direito, um bello guarda-luvas de velludo azul, forrado a setim da mesma côr; por D. Luiz de Souza Holstein, terceiranista de direito, uma bonita corôa de louros; por Arthur Aguedo, quintanista de direito, um estojo contendo chavena, pires e colher de chrystofle; pela Estudantina de Coimbra, um grupo da mesma e uma magnifica corôa de louros, tendo pendentes largas fitas de seda das côres das faculdades, onde ia gravado o offerecimento e a data do sarau, e muitos outros objectos que não nos é possivel enumerar minuciosamente.

No dia 24, no comboio das 4 e meia da tarde, partiu para o Porto Giulietta Dionesi, sendo acompanhada até á estação por grande numero de academicos, parte dos quaes, bem como a direcção da Philantropica, seguiram até á Pampilhosa e alguns até ao Porto.

Tanto na estação, como na Pampilhosa, foram-lhe levantados enthusiasticos vivas.

E assim terminaram esses saudosos dias, deixando gratissimas recordações a todos quantos tiveram a ventura de ouvir e apreciar a sympathica e já tão celebre violinista.

Segundo nos disse Romeu Dionesi, é muito provavel que na Paschoa ella vá dar no theatro d'essa cidade um concerto. Seria uma enorme felicidade para o publico aveirense, que tão apaixonado é pela divina arte de Mozart.

A impressão que em nós deixou Giulietta Dionesi foi tão profunda, que não podémos resistir ao desejo de manifestal-a a quem dentro em breve terá talvez a ventura de poder ouvir vibrar o seu inspirado violino, conhecendo então o quanto justificado é o nosso enthusiasmo.

Coimbra 25—3—89.

F. Conceiro.

Um grupo de microbios ataca um organismo, este decompõe-n'o, e, outro grupo, apparecerá, logo, a continuar esta obra. E' a divisão do trabalho applicada em grande escala, no immenso laboratorio da vida natural.

Diz Mr. de Parville, que, todos os residuos organicos, todos os cadaveres animaes ou vegetaes, são destruidos pelos microbios, e que, cada periodo da destruição é effectuada por uma especie distincta, chegando a conhecer-se o ponto em que vae a decomposição do cadaver, pela observação do microbio que a opera.

O microbio que reside nos doces, o *aspergillus niger*, precisa para viver, de varias substancias dissolvidas em agua, e, em uma proporção, perfeitamente definida, como assucar, acido tartarico, nitrato de amoniaco, sulphato de zinco, sulphato de ferro e silicato de potasse. Faltando-lhe qualquer d'estas substancias, o microbio desenvolver-se-ha mal. Tirando-lhe o zinco, que, nos referidos alimentos, entra na proporção de 1 por 50:000, o *aspergillus* morre. O sulphato de cobre e o sublimado corrosivo destroem os microbios, e sem embargo, *ha duas especies de microbios que se desenvolvem n'estas substancias*, e, cada substancia antiseptica, apresenta o seu microbio, como os apresentam, o vinho, o pão, ou a carne.

Ha dois microbios que vivem na agua, um dos quaes não póde supportar o ar, ao passo que o outro, procura-o. Pois bem, o primeiro vive no fundo, e o segundo á superficie, esforçando-se, este ultimo, por tirar do liquido o oxigenio que incommoda aquelle primeiro! Existe uma outra especie que póde transformar-se, successivamente, em uma das anteriores: se se lhe tirar a agua mudará de forma e ficará vivendo no ar, se, em seguida, fôr submergido, soffrerá nova trasformação e poderá viver n'aquelle liquido. Varios microbios ha, que prestam immensos serviços ao homem, segredando liquidos dissolventes que atacam as materias albuminosas mortas, que fazem parte da nossa alimentação.

O microbio vive em uma temperatura determinada, e a mudança, causa-lhe a morte.

O do carbunculo requer 39° para ter perfeito desenvolvimento; a 25° tolhem-se-lhe os desenvolvimentos; a 12° não morre, mas reduz-se a um estado lethargico, e, logo que a temperatura sobe, recupera o seu estado primitivo. Os microbios não se dão bem a 70° e 80°; os adultos, succumbem todos; a uma temperatura de 115°; porém os germens resistem a uma temperatura de 140° e 150°.

Não se assuste, com tudo o leitor; pois, se bem que alguns microbios, é certo produzirem males terriveis; ainda assim, a grande maioria d'esses seres, longe de prejudicarem, são uteis á humanidade. Perdoe-nos, por tanto, a algumas especies, o mal que estas nos fazem, pelo bem que outras proporcionam, auxiliando-nos na lucta pela existencia.

CARTA DE LISBÔA

28 DE MARÇO DE 1889.

A folha official publica um decreto determinando que as disposições do artigo 1.° do decreto de 17 de dezembro de 1869 possam realisar-se desde já em todas as comarcas do reino e ilhas, em que o governo julgar necessaria a creação de conservatorias especiaes de registo predial.

— Deu-se no Ceará um facto importante. O padre brazileiro Mancio Caetano Ribeiro proferiu na assembleia provincial do Pará um discurso, que a colonia portugueza julgou, com razão, affrontoso para o seu bom nome. Eis a parte essencial d'esse discurso:

«Entende o padre que a emigração cearense é necessaria no Pará, afim de preparar o solo, para não repugnar á emigração estrangeira, e classifica o retirante mais util ao desenvolvimento da Amazonia, do que o portuguez, que só tem geito para negocios duvidosos, que não auxilia a industria, dedicando-se a um commercio pouco escrupuloso, onde enriquece illicitamente. Affirma que Portugal é o paiz mais atrazado do mundo...

O sr. Gama Costa—Não apoiado.

O sr. Mancio—... o o portuguez, que só tem geito para tabherneiro ou hortelão, não é mais intelligente que o cearense. Recorda factos historicos contra os portuguezes no Brazil, e diz que se admira do bom acolhimento que se dá á emigração portugueza, ao passo que se tratam com deshumanidade os miseraveis retirantes, dignos de protecção.»

A colonia portugueza, justamente indignada, reuniu-se logo no Gremio Litterario do Pará, para resolver sobre a attitude a tomar perante os insultos de que foi objecto. Nomeou-se uma commissão, que foi procurar o padre Mancio e a redacção do jornal que publicou aquelle extracto, a fim de averiguar se as palavras attribuidas ao padre tinham effectivamente sido proferidas por elle. A redacção do jornal affirmou a veracidade do extracto, mas o padre negou-a, declarando que não tinha dito nada de semelhante ao que lhe fôra attribuido. Depois d'isso, n'outro discurso, deu completas satisfações á colonia portugueza.

— Corre que se promove para este anno um grande congresso das associações de operarios portuguezes, ignorando-se se a reunião terá logar em Lisboa ou no Porto.

— Foi nomeado escrivão da repartição de aferições de Lisboa o sr. Carlos Augusto Marques, dignissimo escripturario da mesma repartição.

— Foram remettido para Quelimane a bordo do paquete *Moor* algumas caixas com espingardas, correame e polvora.

— Chegaram hontem os paquetes allemão *Santos* e inglez *Aconcagua*; este levou de Lisboa para o Brazil 108 passageiros.

— Um empregado da companhia dos caminhos de ferro do norte e leste capturou ante-hontem, por suspeito de haver achado duas notas do banco de Portugal de 20$000 reis cada uma, o trabalhador Domingos Martins, natural da Galliza, dinheiro este que o passageiro Rudolf Kafla perdeu no dia 19 do corrente. Passando-se-lhe busca á casa da sua residencia, rua do Paraizo, 66, loja, não lhe foram encontradas as notas, mas sim duas camurças, dois barretes, tres luvas, quatro canivetes, cujos objectos se suppõe terem sido perdidos por passageiros e que o accusado tinha por dever entregar ao respectivo chefe.

— O sr. Diogo Albino de Sá, sargento de caçadores n.° 9, vae ser nomeado amanuense da secretaria do governo civil do districto de Lisboa.

— Dos cinco concorrentes aos logares de official da secretaria da Penitenciaria, só tres obtiveram boa classificação.

— Pediu a exoneração de parocho encommendado da freguezia de Santa Cruz da villa do Barreiro o rev.mo conego honorario Luiz Albino Nunes.

— Foram transferidos os escripturarios de fazenda: de Alijó para Sabrosa, Luiz Vianna, e Isidoro Candido de Magalhães, de Sabrosa para Lagôa.

— Consta que a antiga proprietaria do hotel Francfort, trespassou a propriedade do referido hotel a uma sociedade constituida para este fim.

Y.

CARTA DO PORTO

29 DE MARÇO DE 1889.

Como lhe disse na minha anterior morreu aqui o sr. Manuel Martins da Silva, que possuia uma grande fortuna. O seu testamento é muito notavel. As disposições que n'elle se conteem são as seguintes:

Declara ser solteiro e natural da freguezia de Santo Ildefonso, d'esta cidade. Recommenda que o seu enterro se faça sem luxo, mas com decencia e que o seu cadaver seja encerrado no jazigo que possue no cemiterio parochial do Bomfim. Não se farão convites especiaes, mas quer que se avisem os seus amigos e conhecidos.

Quer que por sua alma se digam 12 missas, 12 pela de seu pae, 12 pela de sua mãe, 12 pela de seu irmão e outras tantas pela de seus avós, da esmola de 1$000 réis cada uma.

Resar-se-ha outra missa no setimo dia depois da sua morte.

Estabelece os seguintes legados:

Ao Asylo de Mendicidade réis 6:000$000, com obrigação de ouvir uma missa por sua alma no anniversario do seu fallecimento;

Ao Asylo Humanitario do Barão de Nova Cintra 6:000$000 réis, com igual clausula;

Ao Seminario dos Meninos Desamparados de Campanhã, igual legado;

Ao Asylo das Meninas Abandonadas da rua de Santo Ildefonso e ao Collegio dos Orphãos, a cada um igual legado;

A' Créche de S. Vicente de Paulo, 2 contos, com igual condição;

Ao Asylo da Infancia Desvalida, 4:000$000 réis;

Igual quantia aos Recolhimentos de Nossa Senhora das Dôres e S. José e Meninas Desamparadas, 4:000$000 a cada um;

Ao Asylo de Villar 1:000$000 réis.

Ao Hospital de Alienados do Conde de Ferreira 2:000$000 réis;

Aos entrevados de Cima de Villa 500$000 réis, com obrigação d'ouvir uma missa no anniversario da sua morte;

Ao Hospicio dos expostos réis 2:000$000;

A' imagem de Santa Clara do Bomfim 200$000 réis;

A' Senhora das Dôres do Bomfim, igual quantia;

A' Senhora das Dôres dos Congregados 200$000 réis;

A' irmandade de Nossa Senhora do Terço 1:000$000 réis, com obrigação de uma missa no anniversario;

A cem familias pobres, envergonhadas e honestas, principalmente de Santo Ildefonso e Bomfim 10:000$000 réis, devendo a distribuição ser feita por meio de sorteio, sendo distribuidas 50 esmolas de 100$000 no primeimo anno e as restantes no segundo;

Aos Lazaros e Lazaras 200$000 réis;

A' confraria do Senhor do Bomfim e Boa Morte 4:000$000 réis, com obrigação de uma missa nos anniversarios e ter o seu jazigo limpo e ornado em dia de finados; não cumprindo passa o legado para a Santa Casa da Misericordia do Porto, com o mesmo encargo;

A Manuel Joaquim dos Santos, o Engeitado, 400$000 réis;

A' Ordem da Santissima Trindade 500$000 réis, com obrigação de uma missa;

A' Senhora da Conceição que se venera na egreja de Santo Ildefonso, 200$000 réis;

A' Officina de S. José, 500$000.

Vinte e um contos a 21 meninas pobres e honestas de familias tambem honestas, sendo um conto para cada uma, devendo este legado ser igualmente feito por sorteio, sete por cada anno a contar do seu fallecimento;

A sua prima Antonia, filha do seu fallecido tio João José da Silva Coruche, 2:000$000 réis;

A seu primo Francisco José da Silva, 1:000$000 réis;

A sua afilhada, filha de seu primo Francisco José da Silva, 1:000$000 réis;

Ao seu afilhado, filho do seu finado compadre Francisco José Coelho, 1:000$000 réis;

A D. Custadia Maria de Sousa, que vive em sua companhia, 20:000$000 réis nominaes de inscripções; por sua morte passam para a Santa Casa da Misericordia do Porto;

A Antonio de Padua Menezes Russell, seu procurador e amigo, réis 4:000$000, em signal de amizade;

Ao seu sapateiro Bento Narciso Teixeira, 100$000 réis;

A's creadas que estiverem ao seu serviço no acto da morte, 50$000 réis a cada uma;

Ao seu afilhado Manuel, filho da sua comadre Victoria, 300$000 réis.

Nomeia testamenteiros: em 1.° logar o sr. Antonio de Padua Menezes Russell, a quem por este trabalho lega mais 4 contos de réis; em 2.° logar, o sr. Antonio Francisco de Carvalho e em 3.° o sr. José Ferreira Barbosa, a cada um dos quaes lega 400$000 réis;

Marca o praso de dois annos para conclusão do testamento;

Deixa á escolha de D. Custodia Maria de Sousa uma das duas casas de um andar, na rua de Santo Ildefonso, com os numeros 418 e 420, a que mais lhe convier para morar em quanto viva e por sua morte passará para a Santa Casa da Misericordia do Porto; e ainda toda a mobilia, imagens, quadros, louças e roupas brancas de sua casa, menos as de seu uso e as de côr, que o testamenteiro repartirá pelos pobres;

Deixa ao seu procurador e amigo Antonio de Padua Menezes Russell, as pratas em obra que possue no cofre e a mobilia e livros que tem no escriptorio;

Deixa igualmente o sr. Menezes Russell, encarregado de toda a liquidação em Portugal e no Brazil, ficando depois senhor do cofre onde existem os seus papeis.

Declara que os dois legadds a D. Custodia Maria de Sousa é em usofructo e que por morte d'esta passa para a Santa Casa da Misericordia do Porto, com a obrigação de annualmente, no anniversario do seu fallecimento, vestir doze pobres, preferindo os das freguezias de Santo Indefonso e Bomfim.

Todos os legados em Portugal serão em moeda portugueza e livres de contribuição de registro;

Deixa mais: a seu primo e compadre Manuel Ribeiro Pereira Reis, residente no Rio de Janeiro 12:000$000 reis, moeda fraca e livre de contribuição alguma;

A' afilhada, filha de Manuel Ribeiro Pereira Reis, 4:000$000 reis; moeda fraca e livre de contribuição;

A' Senhora da Nazareth, de Saquarema, provincia do Rio de Janeiro, 600$000 reis. moeda brazileira, pagando a contribuição de registro;

A' Irmandade de Nossa Senhora das Dores, da mesma localidade, reis 4:000$000, idem, idem;

A' Caixa de Soccorros de D. Pedro V, do Rio de Janeiro, 2:000$000 reis;

Ao Hospital de Beneficencia Portugueza, do Rio de Janeiro, 2:000$000 reis.

A quatro afilhados que tem na provincia do Rio de Janeiro 200$000 rs. a cada um, livres de contribuição.

Declara que se os seus haveres forem á hora da morte superiores aos legados, o seu testamenteiro distribuirá 1:000$000 reis a mil pobres e o restante dividirá em partes iguaes pelos seguintes estabelecimentos:

Asylo de Mendicidade, Hospicio dos Expostos, Collegio dos Orphãos, Asylo Humanitario do barão de Nova Cintra, Asylo da Infancia Desvalida, Meninas Desamparadas, Santa Casa da Misericordia do Porto, Irmandade do Terço, Ordem da Trindade, Confraria do Senhor do Bomfim, Creche de S. Vicente de Paulo, Ordem do Carmo, Seminario dos Meninos Desamparados, Recolhimento da Senhora das Dores e S. José.

O seu testamenteiro dividirá reis 6:000$000 por sessenta familias pobres e honestas, por sorteio, cabendo 100$000 reis a cada uma.

Descreve minuciosamente os haveres que possue em Portugal e Brazil, em propriedades e em papeis de credito portuguezes e brazileiros, faz ainda diversas recommendações particulares e especialmente ao seu testamenteiro, sr. Antonio de Padua Menezes Russell.

Declara que tem na provincia do Rio de Janeiro, em Palmital, municipio de Saquarema, uma propriedade territorial, que deixa á sua afilhada Balbina, filha da sua comadre Leopoldina Rosa de Jesus, que reside na mesma propriedade. Se tiver morrido, mas tiver filhos passará para estes e na falta d'elles passa para Nossa Senhora de Nazareth, de Saquarema.

Declara ao seu primeiro testamenteiro, que no seu cofre achará notas e titulos em ordem. Encarrega-o de receber todos os creditos no Brazil e em Portugal.

Declara que nada deve a pessoa alguma, e que todos os seus bens, tanto em Portugal como no Brazil, se acham livres de encargos.

— Reuniram na Associação Commercial as commissões executiva e promotora encarregadas, por parte d'aquella corporação, dos diversos trabalhos da secção de vinhos do Porto na exposição universal de Paris. O secretario da commissão executiva, sr. John H. Andresen Junior, informou que aquella commissão, tendo recebido officialmente noticia da chegada ao Porto do sr. conselheiro Elvino de Brito, digno director geral da agricultura, tivera occasião de conferenciar com aquelle funccionario, o qual affirmara á commissão que da parte do governo e da sua havia a melhor vontade de auxiliar o commercio de vinhos e a Associação Commercial na realisação do seu pensamento da exposição. O sr. John Andresen deu conta ainda dos trabalhos a que se tem dado andamento, das adhesões que se tem recebido da parte de muitas e importantes casas commerciaes de vinhos do Porto, e leu, por ultimo, o projecto d'um regulamento para a admissão de productos, que foi discutido e que ficou approvado. E' o seguinte:

1.° Os commerciantes de vinhos do Porto, que queiram concorrer á exposição universal de Paris, deverão enviar desde já os seus productos á commissão executiva da Associação Commercial, até ao dia 15 d'abril proximo, impreterivelmente.

2.° Estes productos deverão ser acompanhados d'uma guia que a commissão fornecerá, e que os expositores preencherão com todas as possiveis indicações relativas ao producto enviado, sua natureza ou qualidade, quantidade disponivel para a venda, preço a bordo no rio Douro, por decalitro, por hectolitro, por pipa de 533 litros, por garrafa e por caixa de duzia de garrafas. Nas mesmas guias se incluirão o maior numero de referencias respeitantes á casa commercial exportadora, data da sua fundação, premios que tem alcançado em outras exposições, principaes mercados com que commercia, etc., etc.

3.° Serão sómente admittidos os seguintes productos:

a) Vinhos communs tintos e brancos;

b) Vinhos generosos ou licorosos;

c) Vinhos espumosos;

d) Aguardentes;

e) Bebidas espirituosas.

4.° A quantidade minima para os expositores de vinhos communs e licorosos em barris é fixada em 50 litros para cada amostra.

§ unico. A commissão executiva poderá admittir quantidades menores de vinho licoroso quando tenha para isso razão plausivel.

5.° Os expositores de vinhos licorosos ou generosos engarrafados deverão enviar pelo menos seis garrafas de cada typo de vinho.

6.° Os expositores de vinhos communs engarrafados deverão enviar pelo menos doze garrafas de cada typo de vinho.

7.° Os commerciantes poderão tambem mandar, além d'amostras, quaesquer quantidades de vinho destinado á venda a retalho em um estabelecimento apropriado, fóra do recinto da exposição.

8.° Todos os transportes e fretes, despezas de installação, etc., serão pagos pela Associação Commercial.

§ unico. Exceptua-se o vinho enviado para a venda, cujas despezas serão pagas pelo vendedor.

9.° Todos os volumes deverão conter as marcas ou nomes da casa expositor e um numero d'ordem.

10.° A commissão executiva poderá nomear, de entre os membros da Associação Commercial, outras quaesquer commissões que julgue convenientes para a execução dos diversos trabalhos.

Secretaria da Associação Commercial do Porto, 26 de março de 1889.— A commissão executiva. *Carlos José da Silva, John H. Andresen Junior, Miguel de Souza Guedes.*»

— Foi ante-hontem assignado o contracto definitivo para o fornecimento da illuminação a gaz, publica e particular, da cidade do Porto. Além das condições do caderno de encargos, que o adjudicatorio Charles Georgi acceitou na sua intrega e que foram transcriptas no mesmo contracto de que fazem parte, estatuiu-se a instancias do digno presidente da camara: 1.° Que o fornecimento do gaz municipal durante o primeiro anno será gratuito, embora o consumo particular ultrapasse o limite de dois milhões de metros cubicos. 2.° Que, a partir do quinto anno, o gaz municipal terá o preço de 7 reis por metro cubico, embora o consumo particular não ultrapasse tres milhões de metros cubicos.

— Com o fim de estabelecer definitivamente na Serra do Pilar o pombal militar chegou a esta cidade o sr. coronel Bom de Souza. S. ex.ª entregou o projecto á engenheria militar para ser ali executado sem demora e voltou logo para a capital. As obras do pombal devem começar já na segunda-feira.

— A variola continua a atacar individuos, principalmente crianças. A medicina official ataca o mal defendendo-o a vacina com zelo e caridade muito para louvar.

— Aqui como em Lisboa vae ser reprimida a mendicidade que não se conhece, que enchameia pela cidade sem registo policial. E' uma medida necessaria.

— No Minho tem-se desenvolvido notavelmente o roubo das egrejas. Chegam queixas de muitos pontos n'esse sentido. A's auctoridades cumpre pôr cobro a estes crimes, que são mais que isso um desacato á religião.

Z.

AINDA AO PHOCA

FOZCOA, 29 DE MARÇO DE 1889.

Quanto é grande a tua cobardia e a tua desfaçatez, sacommardo Phoca! Sabes que te estão reservadas estreitas contas pelas calumnias e improperios que tens vomitado n'esse papelucho vizeense; que essas calumnias e improperios clamam vingança contra a tua pessoa, mas uma vingança rigorosa e severa, cheia de settas e arcabuzes que te vão ferir n'esse peito, onde fervilha o odio mesquinho e traidor proprio do teu caracter infame e covarde. Por saberes tudo isto e da resolução em que estamos de não te abandonarmos um instante, tentas embaraçar a publicação das nossas correspondencias, escrevendo cartas a toda a hora e para toda a parte aos teus amigos do avental. Quanto te enganas, miseravel! Julgas, porventura, que a illustrada redacção d'este jornal cede ante as tuas exigencias e da dos teus amigos! Ignoras talvez que este jornal é genuinamente progressista e que tem aversão a tudo o que se diz regenerador? De certo o não ignoras e sendo assim aconselho-te a que não continues a massar-nos com as tuas cartas. O que dissémos n'umas das nossas correspondencias relativamente á tua pessoa é apenas um pallido reflexo da tua vida descripta no paiz pelo teu amigo Carlos Tavares; é apenas um lampejar obscuro do que és e do que vales como politico e como particular, é um apontamento indispensavel para complemento da tua biographia. Fallando do teu nascimento até esta data, diz que tua mãe é o prototypo da sensualidade, uma Masselina em corpo e alma; que o tabellião já fallecido Manuel José de Sousa Mendes, correndo a casa altas horas da noite reclinou-se varias vezes no leito onde teu pae expirou; que Antonio Joaquim Marçal tentou embaraçar o consorcio dos dois conjuges teus progenitores, apresentando ao parocho impedimentos verdadeiros que patenteavam claramente que só a elle competia ligar-se pelos laços matrimoniaes com essa mulher que lhe devia a honra. Tudo isto se póde ler na alludida correspondencia escripta pelo punho do teu amigo Trado. O que se não lê porém, é que tu não poupas a virgindade das donzellas nem a desgraça das prostitutas, como aconteceu ás Claras, Velhinhas e á do Silvestre; que tu nada tens de luna-tico mas sim de Marçalino, que és sempre infeliz nos prognosticos que aventas para o *Jornal de Vizeu*, que escreves cartas a todas as pessoas que vêem residir para esta localidade pedindo-lhe o voto, que só fazes politica traiçoeira e por detraz da cortina, como disse o Trado; que como homem não passas de capacho e de engraixador de botas, como politico não tens importancia nem auctoridade, o que se mostra pelo numero de despachos que tens obtido!!! Não diz tambem que és o retrato fiel do Marçal, creatura anafada, com o mesmo papo e cochas, sobrancelhas carregadas e ares de desconfiança permanente.

Não te deve admirar esta linguagem tão desafogada e corrente porque exprime apenas uma recompensa merecida e justa, um desaggravo formal e bem cabido aos improperios que tu, miseravel explorador do dinheiro municipal, tens cospido n'esse papelucho immundo de Vizeu. Para completar por hoje esta carta, ahi te reproduzo *e offereço um rosario de orações que* colleccionei e transcrevi do *Paiz* e *Districto da Guarda* e com que por varias vezes foste mimoseado pelo teu leal amigo Carlos Tavares. Por uma terceira pessoa espero obter a collecção completa do *Paiz* para reproduzir tambem as differentes amabilidades dirigidas aos outros quadrilheiros pelo mesmo cidadão e amigo. Ahi vae o rosario do Phoca: *Patrono descarado dos ladrões, ladrão como elles, tartufo, bruto infame, catão de comedia, desavergonhado e immoral, modelo dos maridos impudicos, canalha, devasso, pau para toda a colher, trapaceiro, poltrão, tampuia, que faz o que lhe manda o Almeida, visita permanente em sua casa, filho pulha e complacente que tolera que o seu mentor Almeida lhe vá todos os dias de madrugada regar o quarto da dona da casa, nullidade infatuada, homem de espinha dorsal muito flexivel, comilão, que o Almeida lhe dera a beber uma dose de filtro ainda no berço, arpia, campeão da immoralidade, namorador de secretarias de governos civis e viscondados, etc., etc.*

Bravo, senhor Tavares!!

Julião.

UM POUCO DE TUDO

As minhas humildes correspondencias tem produzido uma certa curiosidade, porque querem descobrir quem será o seu auctor. Isto é interessante. Eu que privo com uns e outros e que tenho a honra de possuir amigos no seio dos dous partidos que se degladiam n'esta terra, acho muita graça quando um ou outro, a mim mesmo, me faz queixa ou elogia a maneira como discute e aprecia os factos o tal correspondente do *Campeão*. Junto os meus clamores ou os meus encomios aos do cavalheiro com que fallo e fico sempre muito contente emquanto elles permanecem na ignorancia de saber o nome de quem traça estas linhas. Dá-se, porém differente caso com outros e muito principalmente com aquelles que tem figurado nas minhas cartas. Esses inventam logo o auctor d'ellas attribuindo-as ao Silvano ou ao reverendo José Maria d'Almeida, quando esses tambem irão por ahi matutando anciosos por descobrirem quem é o *atrevido* que tão encobertamente envia correspondencias d'essa terra. Esses pequeninos de corpo, de consciencia e de espirito que tenham paciencia e descancem que ainda estão longe de me tocarem por casa. Como já disse, o reverendo abbade José Maria e seu sobrinho ignoram como os outros quem é o auctor d'estas linhas. Torno a repetir, recorram aos tribunaes e lá apparecerei de viseira erguida.

— Queira dizer-nos o sr. Felix sirgueiro quem o auctorisou a levar por cada talabarte da Camara a quantia de 14$000, quando elles custaram só nove. Não se deve roubar tão descaradamente.

Chronista.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 26

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado do Maranhão, referida ao mez de junho de 1888.

Lista das antiguidades dos empregados telegrafo-postaes e de faroes.

Diario de 27

Annuncio de estar aberto concurso pelo praso de 30 dias para o provimento das parochias de Alverca, no concelho de Pinhel; Arcozellos, no de Moimenta da Beira; Castello, idem; Codal, no de Macieira de Cambra. Lasarim, no de Tarouca; Louriçal, no de Pombal; Mahouce, no de S. Pedro do Sul; Marinha Grande, no de Leiria; Meijinhos, no de Tarouca, Murça Riba Ancora, no de Caminha, Samodães, no de Lamego; Santo Antonio dos Olivaes, no de Coimbra; e Senhorim, no de Nellas.

Decreto determinando que as disposições do artigo 1.° do decreto de 17 de dezembro de 1869 possam realisar-se desde já em todas as comarcas onde o governo julgar necessario a creação de conservatorias de registro predial.

Mappa do movimento do pessoal consular nos mezes de fevereiro e março do corrente anno.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Maranhão, referida ao mez de setembro de 1888.

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

Era uma praça fechada, contigua ao convento, formando um parallelogramo, que se tinha nivelado com cuidado, e que servia aos exercicios militares dos templarios: este terreno estava rodeado de palissadas; e, como estes cavalleiros não se desgostavam de ter espectadores dos seus feitos d'armas, tinham feito construir á roda da praça vastas galerias em amphitheatro, que podiam conter uma immensidade de curiosos.

A' extremidade d'este recinto, do lado do oriente, havia um throno para o grão-mestre, e assentos para os commendadores e cavalleiros. Por cima do throno fluctuava o estandarte sagrado, chamando *beauseant*, que era a insignia da ordem, como o seu nome era o appellido com que costumavam ferir a batalha.

Na outra extremidade levantava-se uma fogueira, no meio da qual se via um tronco d'arvore, a que estavam suspensas cadeias de ferro, para prender a elle a victima que se devia immolar. Em pé, perto da fogueira, estavam quatro escravos negros, cuja côr e feições africanas, então quasi desconhecidas na Inglaterra, enchiam de terror o povo, que parecia olhar para elles como para demonios promptos a entrar nos seus elementos. Estes quatro homens permaneciam n'um estado d'immobilidade perfeita, excepto quando um quinto, da mesma côr, que parecia seu chefe, lhes dava algumas ordens para o arranjo da fogueira. Não lançavam a vista para o povo que os rodeava, pareciam ignorar que tinham espectadores, e não pensavam senão em desempenhar o seu horrivel dever. Quando fallavam uns com os outros, quando abriam os grossos beiços e deixavam ver os dentes, que cegavam d'alvura, como se se vissem d'antemão com a ideia da tragedia em que iam fazer um papel, os aldeões amedrontados podiam apenas deixar de acreditar que estes homens extraordinarios não eram os espiritos infernaes, com os quaes tinha tido relações a feiticeira que se ia ver apparecer, e que se dispunham a começar o seu supplicio no outro mundo, assim que que ella tivesse passado pelo que lhe estava reservado n'este. O poder do diabo era o assumpto geral de todas as conversações, nem podia rasoavelmente queixar-se de que lhe attribuiam muito pouco.

— Pai Dennet, diz um joven aldeão a outro mais avançado em idade, não ouvistes dizer que o diabo levou, em corpo e alma, o grande *thane* saxonio Athelstane de Conningsburgh?

— Sim, sim, respondeu o tal Dennet. Pela graça de Deus e de S. Dunstan, foi obrigado a tornal-o a trazer.

— Que queres dizer com isso! lhes perguntou um rapaz vestido de verde com bordados d'ouro, e de que se reconhecia a profissão, vendo-o seguido por um normando robusto, que trazia uma harpa. Este novo interlocutor parece superior aos menestreis ambulantes: pois que, independentemente do bordado que ornava os seus vestidos, trazia no pescoço uma cadeia de prata, e n'ella suspensa uma *wrest*, ou chave de que se servia para afinar a harpa. Uma chapa de prata estava posta sobre o seu braço direito; mas, em vez de se ver n'ella a divisa d'algum barão, a cuja familia elle poderia pertencer, lia-se só n'ella a palavra *Sherwood*.

— Que quereis dizer? perguntou elle aos dois aldeões mettendo-se na conversa; vim aqui buscar assumpto para uma ballada, mas, por Nossa Senhora! não desgostaria de achar dois.

— Sabe-se bem, disse Dennet, que quatro semanas depois da morte de Athelstane de Conningsburgh.

— Quê, quatro semanas? exclamou o menestrel: isso é impossivel, eu vi-o com muito boa saude no torneio de Ahby, ha apenas alguns dias.

— Isso não impede de que elle não tivesse morrido, ou desapparecido do mundo, tornou-lhe o joven aldeão; pois que eu ouvi os frades de S. Edmundo cantarem os officios dos defunctos. Houve, como é justo, um soberbo funeral no palacio de Conningsburgh, e eu não teria deixado de lá ir se não fôra Mabel Parkins...

— Sim, Athelstane morreu com certeza, diz Donnet sacudindo a cabeça, e é uma grande desgraça, pois eis o antigo sangue saxonio...

— Mas a vossa historia, a vossa historia! disse o menestrel com impaciencia.

— Sim, sim, contai-nos essa historia, disse um frade robusto encostado a um páu, que sendo um meio termo entre um bordão de peregrino e uma massa, servia provavelmente nas occasiões a estes dois usos. Atirae direito ao alvo, não temos tempo que perder.

— Pois bem! se agrada a vossa reverendissima, disse Donnet, o sachristão de S. Edmundo estava bebendo na sua cella com um frade beberrão que...

— Não agrada á minha reverendissima que haja um animal tal como um frade bebado; e, se acaso se achasse algum, não é um leigo que deve fallar d'esse modo. Aprende a ser modesto. Deves suppôr que esse santo homem estava por tal sorte embebido nas suas meditações, que seus olhos viam dobrado, e que as suas pernas lhe tremiam, como se tivera bebido vinho novo. Isso póde acontecer, eu sei-o por experiencia.

— Pois bem! continuou Dennet, um santo homem tinha vindo visitar o irmão sachristão. Este santo homem é todavia um frade de contrabando, que mata metade da caça que povôa as visinhas florestas, que gosta mais de ouvir os gorgeios de um frasco, do que o sino das matinas, e que prefere uma lasca de presunto ao seu breviario: homem de boa feição, em fim companheiro folgazão, e não cedendo a ninguem em todo o condado de York em atirar ao arco, manejar uma alabarda, e jogar o páu.

— Esta ultima phrase, Dennet, disse-lhe o menestrel em voz baixa, salvou-te uma, ou duas costellas quebradas.

— Oh! não temo cousa alguma. Já não sou rapaz, mas tenho ainda bons braços, e quando me bati em Duncaster por...

— Mas a historia, repetiu o menestrel, a historia!

— Pois bem! a historia é que Athelstane de Conningsburgh foi enterrado em S. Edmundo.

— É mentira, exclamou o frade, uma grande mentira! Eu mesmo o vi transportar ao castello de Conningsburgh.

— Pois bem! se sabeis a historia contai-a vós mesmo, tornou-lhe Dennet um tanto agastado; mas o seu companheiro e o menestrel chegaram, á força de instancias, a determinal-o a continual-a. Os dous frades, que não estavam bebados, disse elle, visto que isso desagrada ao reverendo, tinham passado uma boa parte do dia a beber cerveja, vinho, e não sei que mais, quando de repente ouviram gemidos, um grande ruido de correntes, e viram entrar o espectro de Athelstane, que lhes disse com voz de trovão:

— Máus pastores.

— Isso é falso, exclamou o irmão, elle não disse uma só palavra.

— Ah! ah! irmão Tuck, disse o menestrel á parte, então deixas agarrar a lebre na coelheira? vendes-te.

— Digo-te Allan-a-Dale, replicou o ermitão de Copmanhurst, que vi com os meus proprios olhos o espectro de Athelstane, tão distinctamente como tu jámais vistes um homem vivo. Estava coberto com um lençol, e derramava um cheiro sepulchral. Um tonel de Malvasia não teria forças para o apagar na minha memoria.

— Conta isso a outros, irmão Tuck, conta-o a outros. Não é commigo que te has de divertir a mangar d'esse modo.

— Digo-te que lhe desandei uma bordoada bem applicada, que teria partido a cabeça de um boi, e o bordão passou-lhe atravez do corpo como se fôra uma columna de fumo.

— Com santo Hubert! é uma historia maravilhosa, e quem fizer d'ella uma ballada na musica de: «A mágua penetrou no velho frade.»

— Pódes rir-te quanto quizeres; mas se fazes uma ballada sobre este assumpto, consinto que os diabos me levem se eu a cantar. Não, não, eu formei de repente a resolução de fazer uma boa acção; e é por isso que venho vêr queimar uma feiticeira, ou a sentença de Deus em um combate.

E em quanto assim fallavam, o grande sino da igreja de S. Miguel de Templestowe, veneravel edificio situado n'um cazal a pequena distancia da commendadoria, começou a tocar, e pôz fim a todas as conversas. Estes sons lugubres chegavam lentamente aos ouvidos, pois se era quando o écho cessava de repetir as badaladas que de novo se tocava. Este signal solemne, que annunciava o começo da ceremonia, fez voltar os olhos para o lado da commendadoria, para vêr o grão-mestre, o campeão da ordem, e a condemnada.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

29 DE MARÇO DE 1889.

A politica continua em férias, e em quanto o parlamento se não abrir não haverá motivo para esperar que outra cousa succeda. Esperemos, pois, até lá e veremos o que succede.

— O sr. presidente do conselho está felizmente restabelecido do seu incommodo—já foi á assignatura de quinta-feira, e já vae á secretaria. E' enorme o pezo de trabalho que hoje peza sobre este honradissimo e laborioso homem politico. S. ex.ª acompanhado de sua ex.ma espoza e filhas partiram hontem para o Ramalhão, onde poucos dias se demoram.

— Foi ante-hontem de tarde assignado no ministerio das obras publicas o contracto para a organisação da real companhia vinicola do sul, sendo outhorgante por parte do governo o sr. conselheiro Eduardo José Coelho, ministro das obras publicas, e por parte dos organisadores da companhia os cinco representantes do congresso de Estremoz, o sr. José Maria dos Santos, Antonio Izidoro dos Santos, Antonio Centeno, Sebastião Alvares e Estevão de Oliveira, por si e como representante dos srs. Eusebio David Nunes e Francisco Barahona. Assistiu á leitura e assignatura do contracto o sr. conselheiro Sequeira Pinto, como representante do ministerio publico, servindo de tabellião, como secretario geral do ministerio, no impedimento do sr. conselheiro Elvino de Brito, o sr. conselheiro Almeida Eça.

— Foi apresentado ao sr. ministro da fazenda um projecto sobre a administração da fazenda publica nos districtos e concelhos do continente e ilhas adjacentes. N'este projecto, acompanhado do respectivo orçamento, declara o auctor que, com diminuição de despeza, se póde abreviar, simplificar e uniformisar o serviço de fazenda. Supprime as repartições districtaes, substituindo-as por uma só denominada—*Administração Central da Fazenda Publica.*

— O sr. ministro da guerra apresentará ao parlamento duas propostas de lei: uma sobre promoções e outra relativa a um novo quadro da engenheria militar, harmonisando as disposições do decreto que reorganisou dos serviços technicos das obras publicas. Segundo consta, este quadro comprehenderá 97 officiaes, sendo 80 para o serviço privativo da guerra.

— Foi imponente a assembléa geral do antigo partido progressista em Elvas, constituido officialmente em centro. Foram eleitos: presidente da assembléa geral, sr. vigario geral, Adolfo Caldeira; vice-presidente, sr. Manuel da Costa, vice-presidente da camara. Commissão executiva: presidente, sr. Eusebio Nunes; vice-presidente, sr. David Nunes. Estava presente o comendador sr. Barata, chefe do partido progressista em Campo Maior. O sr. presidente do conselho foi nomeado presidente honorario. Fallaram, sendo muito applaudidos, os srs. Eusebio Nunes, Rasquilha, dr. Barreto, Barata, Massano, vigario geral e outros. Enthusiasticos vivas aos srs. conselheiro José Luciano, João Chrysostomo, Pereira de Miranda, dr. Laranjo e ao chefe do districto.

— Foram abertas hontem no thesouro publico as propostas para a collocação da 13.ª série de bilhetes pelo mez de abril ua importancia de reis 6.700:000$000. Ds Porto concorreram os srs. Teixeira Bastos, com 40:000$ reis a 3,37 p. c.; o mesmo com reis 15:000$000 a 3,50; Manoel Teixeira Amarante, com 10:000$000 a 3,35; Joaquim da Silva Bravo, com 10:000$ a 3,75; Alves Peixoto Gama, com reis 10:000$000 a 4,00; Mendes Couto, com 20:000$000 a 4,50. De Vizeu, o Banco Agricola e Industrial, com reis 25:000$000 a 3,60 e 25:000$000 a 3,55. De Lisboa, diversos, sendo os principaes o Banco de Portugal, com 1.500:000$000 a 3,43; o Montepio Geral, com 2.800:000$000; o Banco de Commercial de Lisboa, com reis 2.000:000$000 a 3,23, 3,29, 3,43 e 3,49. Foram contemplados pelo menor juro o Monte-pio Geral, com reis 2.800:000$000; o Banco Commercial de Lisboa, com 2.000:000$000; o Banco de Portugal com 1.500:000$000; a Mala Real Portugueza, com reis 140:000$000; o Banco de Lisboa & Açores, com 100:000$000; João Eduardo da Silva, com 45:000$000; Teixeira Bastos, do Porto, com 40:000$; Domingos Joaquim Pereira, com reis 25:000$000; Florinda Cardoso Leal, com 50:000$000, parte de 160:000$ que offerecera, com o que prefizeram 6.700:000$000 reis.

— O *Diario do Governo* publicou ha dias, entre outros, um documento importante. E' o seguinte:

Sua magestade el-rei, conformando-se com o parecer do conselheiro procurador geral da corôa e fazenda: ha por bem mandar declarar sujeitos ao imposto do real de agua, nos termos da lei, os generos comprados pelas cooperativas militares ou quaesquer outras, para serem distribuidos pelos seus associados; e bem assim os generos fornecidos para os ranchos dos officiaes inferiores e soldados, ficando o encarregado da distribuição, nas cooperativas, e o fornecedor para os ranchos, obrigados ás formalidades do regulamento de 29 de dezembro de 1879 e sujeitos ás penas comminadas para os que não as cumprirem.—Paço, em 15 de março de 1889.—*Henrique de Barros Gomes.*

As cooperativas estão prejudicando muito os interesses da fazenda e os dos municipios. Bom será pois que alguma medida efficaz venha determinar a cessação d'este estado de cousas que não tem nada de agradavel, tanto para o Estado como para as corporações, que vivem do rendimento do imposto.

— Sua alteza o sr. infante D. Affonso tomou hontem posse do cargo de commandante effectivo dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda.

— O sr. Marianno de Carvalho chega aqui, de volta de Paris, na proxima segunda-feira. Vem no *Sud-Express.*

— O Supremo Tribunal de Justiça, em sessão de hoje, concedeu revista no recurso á corôa, em que era recorrente o padre Manuel Ribeiro de Figueiredo e recorrido o ex.mo cardeal-bispo do Porto.

— E' inteiramente destituido de fundamento o boato que se tem feito correr de que o sr. ministro da guerra pensa em reduzir os quadros das armas de cavallaria e infanteria, augmentando ao mesmo tempo os quadros de engenheria e artilheria. Posso garantir-lhe que não existe tal ideia.

— O serviço dos comboios dos operarios entre o Porto e Lisboa e vice-versa continuará até junho proximo, partindo do Porto nos dias 30 do corrente, 13 e 27 d'abril, 11 e 25 de maio e 8 de junho; e de Lisboa em 31 do corrente, 14 e 28 d'abril, 12 e 26 de maio e 9 de junho, pelas 4 horas e 45 minutos da tarde.

— O sr. ministro das obras publicas foi nomeado socio honorario da Sociedade Promotora do apuramento das raças cavallares.

— Deve chegar ámanhã á capital uma commissão de chapelleiros que veem pedir protecção para a classe.

— Por espaço de quinze dias está aberto concurso para provimento de logares de segundos aspirantes dos quadros do correio, das administrações dos correios e telegraphos de Lisboa e Porto. Ao referido concurso serão admittidos os aspirantes auxiliares dos mesmos quadros.

— A bordo do vapor *S. Nicolas* foram presos, por terem passaportes falsos para o Brazil, os seguintes individuos: João Miguel, Manuel Faria, Jeronymo Ferreira, João Ignacio, Manuel Francisco, José Manuel e Joaquim de Sá, o *Quim*, todos da freguezia de Candello, concelho de Murça.

— Até agora o numero de expositores portuguezes que apresentarão na exposição de Pariz os seus productos é de 1:070, mas como o praso foi prorogado até no dia 31, é de crer que o numero de expositores se eleve até cerca de 1:300. E' o *Africa* que ha de conduzir a França os objectos que ali se destinam. A carga ha de começar no dia 20, saindo impreterivelmente no dia 23.

— Esta noute tentou suicidar-se uma menina, filha do confeiteiro da rua Nova da Palma. Foi levada a esta resolução, por o noivo estar enfermo!

— Parece que por estes dois dias sahe para a Africa uma expedição de reforço ao major Serpa Pinto. Irão dois engenheiros a bordo da canhoneira *Mandovi*, que parte quinta-feira para a estação naval de Moçambique; e vão tambem os tenentes, srs. João Caldeira, Pedro Berquo e Manuel Franco.

— O sr. engenheiro director das obras publicas d'esse districto, mandou ao ministerio das obras publicas o termo da adjudicação da empreitada geral de construcção de estradas no referido districto, sendo adjudicatario o sr. Manuel Corrêa Martins.

— Ante-hontem á noite, o policia n.º 82 da 2.ª divisão, Antonio Francisco Sergio, que ha tempo soffria de doença mental, atirou-se á linha ferrea, proximo dos Olivaes, na occasião em que passava o comboio, ficando despedaçado, a cabeça e o braço direito completamente separados do corpo. O infeliz era policia desde 1877 e foi sempre bem comportado. Parece que desgostos de familia o arrastaram á loucura. O funeral é feito a expensas do cofre da policia.

— O celebre processo Hersent foi já distribuido na relação, sendo seu relator o sr. desembargador José Maria d'Almeida Teixeira de Queiroz.

— Foi aposentado o guarda-mór da estação de saude do porte de Aveiro, o sr. João Maria Regalla.

— Foi presente ao governo uma representação, em que grande numero de habitantes da cidade de Vizeu pedem que seja mantido o traçado da avenida Emygdio Navarro como foi approvado superiormente.

— O sr. Vasco Guedes é effectivamente nomeado governador geral da India, e partirá breve para ali.

— Foram enviados para o posto hypico de Coimbra seis cavallos reproductores das raças: ingleza, luzo-arabe, anglo-normanda e luzo-ingleza, que para esse fim vieram do estrangeiro.

— Parece que em consequencia de ser muito reduzido o effectivo dos corpos e muito sobrecarregado o serviço da guarnição, o ministerio da guerra ou a inspecção geral de infanteria determinara que houvesse em vez de exercicios semanaes de companhias de guerra de tactica applicada, exercicios de estudo de terreno e seu aproveitamento tactico, realisados pelos quadros sob a direcção dos commandantes de batalhões.

— Alguns jornaes dão a noticia de que as reputadas bandas de musica da guarda municipal de Lisboa e infanteria 4 irão a Paris ao concurso internacional que ali se deve realisar no dia 22 de setembro proximo.

— Mandou-se pôr em execução o serviço da posta rural nos concelhos de Chaves, Vinhaes, Vimioso, Mirandella e Macedo de Cavalleiros.

— Vae ser dissolvida a commissão encarregada de formular o regulamento tactico da arma de cavallaria, trabalho este que ficará a cargo da commissão dos melhoramentos da mesma arma.

— E' já de 500 o numero de requerimentos para admissão no Lyceu d'esta cidade, e este numero crescerá ainda muito.

— Foi acceite a proposta para a construcção da primeira empreitada geral de construcção de estradas do districto de Villa Real, feita por Bazilio Constantino d'Almeida Sampaio.

— Foi acceite a proposta para a construcção da segunda empreitada geral de construcção de estradas do districto da Guarda, feita por Manuel Lopes de Sousa.

— Foram definitivamente nomeados amanuenses da direcção geral da divida publica os srs. Antonio Maria Ribeiro, Arthur Augusto da Silva Bastos, Jeronymo Baima de Bastos e Simão de Sousa Coutinho.

— O sr. José Candido Correia foi nomeado professor da 8.ª cadeira da escola naval.

— Foi nomeado governador de Sofala em Moçambique o sr. Antonio Xavier Crato, major do exercito.

— Está aberto concurso perante o ministerio da justiça para o provimento de logares de conservador privativo do registo predial. Opportunamente será annunciado o dia em que devem realisar-se as provas escriptas dos concorrentes.

— No congresso agricola de Evora, que deve realisar-se no dia 1 de abril, será apresentado o contracto da companhia vinicola do sul.

— O sr. engenheiro Sawier, que construiu o caminho de ferro de Mormugão, tomou de empreitada a conclusão do caminho de ferro de Lourenço Marques.

— Morreu em Benguella o abastado negociante e agricultor sr. Bastos Pina, um dos maiores fazendeiros d'aquelle districto.

— Effectuaram-se os seguintes despachos judiciaes:

José Maria Teixeira Alves Martins, nomeado conservador privativo do registo predial na comarca de Alijó.

Manuel Cardoso de Moraes, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca da Covilhã.

José Joaquim da Costa Soares, exonerado, como requereu, do officio de escrivão do extincto juizo ordinario do julgado da Povoa de Varzim.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

FERRO DE QUEVENNE

É o ferro no estado **puro** e, desde 30 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: **ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO**, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

DESCONFIE-SE

das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato.

EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA "*Union des Fabricants.*"

Vende-se: 1º em *Pós*; 2º em *Grageas*.

Deposito Geral do Verdadeiro **FERRO de QUEVENNE**

(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888): **8, Rue du Conservatoire, PARIS.**

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

As pessoas que conhecem as

PILULAS

DO DOUTOR

DEHAUT.

DE PARIS

não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomalas, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.

5 fr. e 2 fr. 50

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalece-ndo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807 105 et 106, rue Croix-de-Seguey

Agente Geral: **SEGUIN** BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em *Lisboa*, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1º.

CASA PARA ALUGAR

ALUGA-SE a casa onde esteve a Secretaria da Reserva, na rua de S. Gonçalinho. Trata-se na Redacção d'este jornal.

ANNUNCIO

A Junta de Parochia da freguezia de S. Pedro das Aradas, faz publico, que no dia 14 do proximo futuro mez de abril, pelas 10 horas da manhã, no adro da egreja matriz da dita freguezia proceder-se-ha, em hasta publica, á arrematação das obras seguintes:

Dourar dois altares, onze sanefas, uma banqueta e rectificar o douramente d'outras ditas, dourar as duas tocheiras grandes aonde a talha o pedir, e pintar as grades da Sagrada Communhão, do pulpito, baptisterio, côro, e todas as portas interiores e exteriores da egreja;

Ladrilhar a lisonja o pavimento superior da capella-mór da mesma egreja e construir uma grade de pedra para o referido pavimento, e bem assim outros reparos annexos e duas piramidas de pedra para a entrada do adro; cujas obras se entregarão, mediante a competente fiança, a quem por menor preço as fizer e se o qual convier á Junta.

As condições ser-lhe-hão apresentadas no acto da arrematação.

Sachristia das sessões da Junta de Parochia de S. Pedro das Aradas, 20 de março de 1889.

O Presidente da Junta

Anacleto Mendes Leal.

DOENÇAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

ESTAS CAPSULAS **CURAM SEM EXCEPÇÃO** OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. **100 CURAS EM 100 DOENTES**

Tratados pela Academia.

COMPLEMENTO do tratamento pela

INJECÇÃO RAQUIN

MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO

Exija-se a Assignatura **RAQUIN** e o Sello official do Governo Francez.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, FAUBG ST DENIS, PARIS

E TODAS AS PHARMACIAS.

FATOS COMPLETOS

FEITOS POR MEDIDA, DE FAZENDA NOVIDADE, PURA LÃ

A 6$500!!

Á CASA LEÃO D'OURO—rua de Ferreira Borges, n.os 121 a 127, Coimbra—chegou um importante e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais **alta novidade**, para a presente estação, proprias para factos completos ou qualquer roupa para homem ou creança, podendo ficar os fatos feitos desde o preço de **6$500 reis!!**

E para melhor satisfazer aos seus freguezes acaba de installar-se na mesma casa um **atelier d'alfaiateria**, em que trabalham habeis officiaes, dirigidos por um contra-mestre habilitado nas principaes alfaiatarias, que expressamente foi contratado para esse fim. N'este atelier executa-se toda e qualquer confecção para homem e creança, bem assim fardas para militares, togas para magistrados, etc., etc., tomando-se a responsabilidade pelo seu bom acabamento.

Chegou á mesma casa uma grande variedade de flanellas de lã para camisas, e bem assim uma boa collecção de gravatas modernissimas, e tambem continua a ter bom sortimento de chapeus de feltro.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

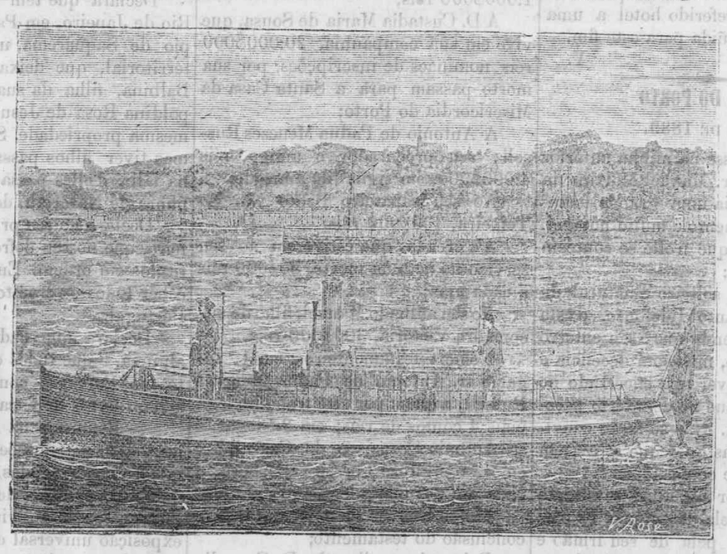
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das *pequenas encommendas de fundição* tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 o 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e ieendese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

NOVIDADE DE SENSAÇÃO!

O PHOTOGRAPHO MAGICO

Por meio d'este apparelho os retractos que se desejam apparecem **immediatamente claros e fieis nas côres**, e traz vidro e caixilho, sem qualquer outra preparação ou despeza; dura longo tempo este apparelho, ainda que se empregue muitas vezes; funcciona **com segurança** a qualquer luz em qualquer quarto e meza, e tambem ao ar livre. Remette-se franco, com a indicação do modo de a empregar, a quem mandar adiantado 1$000 reis em notas ou estampilhas a industrichalle, em Briens, junto de Lyon, Suissa.

N. B.—Esta casa compra invenções práticas de que se possa tirar patente, ou toma parte na respectiva empreza.

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca. Effeitos perniciosos do Mercurio. Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma

Adh. DETHAN, Pharm.en PARIS.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravida, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal do Ribeiro Junior.

AOS AMADORES

DAS

MANUFACTURAS NACIONAES

OS proprietarios da **Fabrica de Fundição do Ouro**, na cidade do Porto, convidam a todas os amadores das construcções mechanicas nacionaes, a visitarem o seu estabelecimento, em qualquer dia e hora, para examinarem a construcção d'uma machina de vapor de baixa pressão e respectiva caldeira, da força nominal de 120 cavallos, ou 60 cavallos uteis, encommendada para funccionar em Villa Nova de Gaya.

Porto, 25 de fevereiro de 1889.

L. F. de Souza Cruz & Filhos.

SILVESTRES

VERSOS DE VIDAL OUDINOT

Está aberta a assignatura n'esta Redacção.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

ALVES MENDES

Discursos, 1 volume..... 1$000

MANUEL BERNARDES BRANCO

Historia das ordens monasticas em Portugal, 3 volumes..... 2$000

VISCONDE DE FIGANIÉRE

Sub-mundo, mundo, supra-mundo, 1 volume..... 1$500

ANDRE LAURIE

OS EXILADOS DA TERRA

Notavel romance de viagens maravilhosas no genero dos de Julio Verne, com esplendidas illustrações de Jorge Roux. As estampas de pagina, são parte aguarelladas, parte impressas a duas côres.

Cada caderneta, 60 reis—Distribuição semanal. Lisboa e Porto: 60 reis, pagos no acto da entrega.—Provincia: 120 reis de duas em duas semanas, 2 cadernetas.

Pedidos de assignatura pódem ser feitos á Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, Rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa, ou á Filial no Porto, 127, Praça de D. Pedro, 1.º andar, assim como a todas as livrarias e a todos os correspondentes da mesma Companhia Nacional Editora.

RAMALHO ORTIGÃO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 89 —Porto.

ESPECTACULOS

THEATRO AVEIRENSE

DOMINGO 31 DE MARÇO DE 1888

Extraordinario e unico espectaculo de passagem para Paris, pela segunda vez n'esta cidade; a grande celebridade parisiense, unica no universo. O celebre mister

WILLIAM

O HOMEM TALHER

Segundo os principaes medicos da Europa, é o phenomeno mais surprehendente do Seculo XIX. Ovos, bolas de bilhar, sabres, bayonetas, etc., etc., são engulidos e desapparecem no seu prodigioso estomago, reapparecendo depois com uma velocidade assombrosa.

Mr. William devolverá o dinheiro ao espectador que se ache lezado.

Toma tambem parte n'este espectaculo a grande celebridade artistica **mademoiselle Cambella**, que nos exercicios de jonglerio e equilibrios combinados com fogos artificiaes, foi muito applaudida em Lisboa. Executará: La Pyramide de crystal; L'Obelisk illuminé; grande volteje par des cercles en flammes; grande divertisement d'illusions; Le Temple Japonais; grande pot-pourri de double jonglerio, Equilibre avec lampes, assiettes, balons, etc.

Principia ás 8 e meia da noute

PREÇOS:—Frizas, frente, 2$000 reis; ditas de lado, 1$500; Camarotes de 1.ª ordem, frente, 2$000; ditos de lado, 1$500 reis; Camarotes de 2.ª ordem, 1$200; Cadeiras, 500; Superior, 300; Geral, 200; Galerias numeradas, 160; ditas não numeradas, 100 reis.

A assignatura acha-se aberta na loja do sr. Francisco Elias dos Santos Gamellas.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO